

- JOÃO CEPEDA PERFIL DO MUNÍCIPE
- LUÍS CARLOS ALVES PERFIL DO COLABORADOR



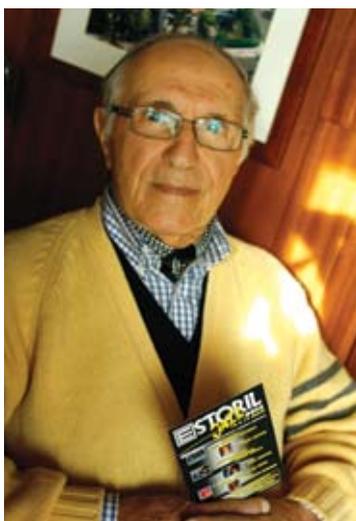
“Eu usaria uma palavra para descrever Cascais: humanidade.”

Anna Catharina, HOLANDA

■ ■ ■ ■
p.10-11

EM CASCAIS CABE O MUNDO

CASCAIS É MULTICULTURAL. CELEBRAMOS A DIVERSIDADE E A TOLERÂNCIA APRESENTANDO-LHE PESSOAS COMO ANNA CATHARINA. GENTE QUE FEZ DA NOSSA A SUA CASA. E A QUEM TEMOS O PRAZER DE CHAMAR VIZINHOS.



■ ENTREVISTA

Duarte Mendonça

“O Estoril Jazz mantém os mesmos critérios desde o primeiro dia”

Estivemos à conversa com um dos nomes grandes da cena musical portuguesa. A história do Jazz, de Duarte Mendonça e do evento que criou para o Estoril para ler nesta edição do 'C'.

p.18-19

■ CASCAIS

Pacote de Emprego: abriram inscrições para estágios

p.5

Ao abrigo do protocolo estabelecido entre a Câmara Municipal de Cascais e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, estão já abertas as candidaturas aos Programas de Estágio de Cascais. A medida insere-se no Plano Concelhio de Promoção da Empregabilidade.

■ DESTAQUE

Cascais: a sua câmara municipal à distância de um clique

p.12-13

Conjunto de medidas inovadoras estão a ser aplicadas pelo município utilizando a internet como ferramenta de contacto e trabalho entre municípios e autarquia. A ideia poupa o seu tempo e o seu dinheiro, ao mesmo tempo que promove mais e melhores serviços públicos.

EDITORIAL

Diversidade, tolerância, multiculturalidade. Nenhum destes valores é abstrato. E em Cascais sabemos-lo bem. Em pouco mais de 99 km quadrados de território moram 140 nacionalidades. Fiel à sua tradição de liberdade e de abertura ao mundo, Cascais é a orgulhosa casa de cidadãos que representam perto de 80% das nações do mundo. Aliás, uma das festas mais comemoradas nos quatro cantos do planeta, o St. Patrick's Day, reuniu este ano a comunidade irlandesa em Portugal precisamente em Cascais. Uma festa que fomos acompanhar, aproveitando para recordar a notória influência irlandesa na cultura e vida de Cascais.

É, por isso, um Cascais de muitas caras e de muitas cores, aquele que trazemos a té si, nesta edição 24 do "C". A nossa equipa de reportagem andou pelo concelho à procura de cascalenses que vieram de longe. Gente que escolheu a nossa terra para ser a sua casa. Pelas mais diversas razões. Gente tão diferente, como Elvia e Carlos Oviedo, da Colômbia, ou Branislav Mihajlovic, da Sérvia, que tendo chegado a Cascais por razões distintas, aqui ficaram pelos mesmos motivos: a luz de Cascais, a beleza de Cascais, as pessoas de Cascais.

Mais histórias de pessoas de Cascais é que lhe trazemos, também, nas páginas deste boletim. Conheça João Lisboa, um jovem cascalense pelo mundo que vive e trabalha em Atlanta; recorde, na primeira pessoa, episódios de vida de um símbolo do futebol do Estoril: João Cepeda, o "torpedo da Amoreira"; desvende algumas dos episódios ainda não contados pela equipa de velejadores cascalenses que, em São Francisco, conquistou um lugar ao sol na maior prova de vela do mundo para a sua categoria: a Red Bull Youth America's Cup.

Porque maio está a chegar, e é mês de grandes músicas no Estoril, estivemos à conversa com Duarte Mendonça, um dos nomes míticos do Jazz português e promotor do Estoril Jazz. Fazemos uma visita guiada ao cartaz do Estoril Jazz ao qual, recentemente, a UNESCO se associou, classificando-o como evento comemorativo do Jazz.

Olhando para o futuro, desvendamos as linhas orientadoras do processo de revisão do PDM de Cascais, e apresentamos um pacote de medidas destinadas a fazer da Câmara Municipal, um melhor prestador de serviços e um agente facilitador da sua vida

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Inovação e Comunicação

EDIÇÃO
Gonçalo Venâncio

REDAÇÃO
Ana Cristina Almeida, António Maria Correia, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Mário Duarte, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Inês Dionísio, Laís Castro, Luís Bento, Marta Silvestre, Sibila Lind

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Gonçalo Dias, Miguel Caramelo, Pedro Ramos, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/CMcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dmco@cm-cascais.pt ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

ELEVÓMETRO



2
obras OP



COBERTURA AJU

A pouco e pouco os projetos vencedores do Orçamento Participativo de 2011 começam a ganhar forma. Já foi inaugurada a segunda obra decorrente deste processo. Depois da requalificação de um espaço público em Carcavelos, foi colocada ao serviço da comunidade a zona cobertura multiusos da Associação Jerónimo Usera. **Ana Tojal**, presidente da AJU, sublinhou o "entusiasmo e a responsabilidade de toda a comunidade" que "sente este projeto como seu".



CENTRO CULTURAL MOLDAVO

A presença de cidadãos moldavos em Cascais há muito que assumiu uma vocação cívica. A face mais visível do trabalho da comunidade é o seu Centro Cultural Moldavo que se encontra a comemorar uma década de atividade. A ocasião foi assinalada, em simultâneo, com a realização do **8º Festival Martisor**. Carlos Carreiras, presidente da Câmara, e Alexandre Faria, vereador das relações internacionais, foram agraciados com uma das mais altas condecorações do Governo da Moldávia, o Diploma e Medalha de Mérito.



REI UMBERTO II

Passaram, no passado dia 18 de março, 30 anos sobre a morte do Rei Umberto II de Itália. Figura muito querida dos italianos e dos cascalenses - Cascais, destino de exílio, foi a sua casa durante décadas - o Rei Umberto II foi recordado numa grande **cerimónia** que decorreu, em simultâneo, em **Nápoles e Turim**. Na ocasião, e por solicitação dos organizadores, foi lida uma mensagem de Cascais ao povo italiano.

30
anos

2414

documentos



LUDO BIBLIOTECA

Está inaugurada mais uma ludobiblioteca, desta feita na **Escola Básica Raúl Lino**, no Monte Estoril. Com um espólio de 2414 documentos, o equipamento construído de raiz servirá os 250 alunos da escola e toda a comunidade interessada, aos sábados das 09h30 às 13h. Esta é a décima ludobiblioteca do concelho e insere-se numa visão municipal da escola como âncora de vivências comunitárias.



Cascais Elevada às Pessoas
também no facebook!

www.facebook.com/CMcascais

OPINIÃO

SÓNIA FERNANDES

A arte de falhar.



“... dizer que o Falhanço faz parte do caminho parece contranatura.”

A Câmara Municipal de Cascais cometeu um enorme Falhanço no passado dia 2 de Março. Não só concordou em apoiar um evento que pretendia apenas e só celebrar Falhanços e desmistificar Sucessos, como o seu Presidente, Carlos Carreiras, fez honra a tal missão sendo o primeiro de dez oradores presentes na Casa das Histórias Paula Rego nesse dia. E foi, para quem não testemunhou tal acontecimento, absolutamente digno de nota e inesquecível, um motivo de orgulho para todas as pessoas que fazem de Cascais a sua terra.

O The (First Ever) World Failurists Congress® tinha a modesta missão de mostrar e provar que o caminho para o Sucesso é invariavelmente composto por Falhanços. Ou seja, por muitos becos sem saída, muitas curvas e contracurvas, muitos retrocessos e paragens bruscas e, acima de tudo, muitos recálculos de caminho para que se chegue, minimamente inteiro, ao destino (seja este qual for). Por outras palavras, queria-se comprovar que não existe Sucesso (ou versão do mesmo) que não contemple uma boa dose

“Falhados são os atos, as expectativas, os objetivos mal definidos, nunca as pessoas.”

de Falhanço na sua construção. E a necessidade de desmistificar tal processo é uma que tem vindo a ganhar cada vez mais força. Vejamos.

O passar dos anos tem-nos convencido que a melhor medida da vida de uma pessoa é o sucesso que consegue (ou não) atingir. Sem sucesso, poucos somos, pouco temos e ainda menos podemos aspirar a ser ou ter. Temos de ter (e ser!) sucesso – custe o que custar.

Todos sentimos o inegável peso do sucesso em cima dos ombros e todos sabemos o que provoca – um fortíssimo medo de Falhar, medo de arriscar e medo de tentar sequer. O sucesso, assim sendo, provoca medo. E como tal é assustador, dizer que o Falhanço faz parte do caminho parece contranatura. Desconfiamos de tal processo mas não sabemos lidar com ele, não sabemos decifrá-lo e muito menos sabemos viver com os seus desígnios. Tal, infelizmente, também acontece com o sucesso. Como disse Celso Martinho, co-fundador do Sapo e orador do WFC, em Portugal estigmatiza-se o falhanço e penaliza-se o sucesso. E é verdade; quem Falha é um Falhado e as pessoas que atingem o Sucesso não são dignas ou fizeram-no através de “batota”. No meio destes dois extremos, é natural que andemos perdidos e sem saber para onde ir, como ir ou se já lá chegámos sequer.

Assim, no passado dia 2 de Mar-

ço, ocorreu a estreia do evento mais improvável dos últimos anos em Portugal com o objetivo de aliviar o peso do sucesso e do falhanço na vida das pessoas através de testemunhos reais, bem-humorados e cândidos de um grupo de pessoas corajosas que quiserem, de certa forma, repor a verdade sobre o que têm feito a nível profissional.

Alberta Marques Fernandes foi Madrinha e Apresentadora do evento; Carlos Carreiras fez um discurso absolutamente delicioso sobre o que considera ser o Falhanço e a forma como tão mal lidamos com o mesmo; Celso Martinho revelou os maiores Falhanços da sua carreira em termos de projetos e levou fotografias que o provaram; Susana Rodrigues (Diretora da Escola Superior de Artes e Design do IP Leiria) mostrou como as quedas não são o fim da viagem (e levou Hirudoid para todos) e Ricardo Diniz (navegador solitário) contou-nos das suas viagens cheias de peripécias, incluindo encontros imediatos com contentores em alto mar e salvamentos em cruzeiros Noruegueses. O ambiente na sala não podia ter sido melhor. As pessoas presentes estavam verdadeiramente atentas, participaram, colocaram questões e, acima de tudo, iam percebendo que até mesmo as pessoas supostamente de maior sucesso tiveram que passar pelo Falhanço para chegarem onde tinham chegado e continuarem em frente.

Da parte da tarde, Fernando Alvim (Antena 3 e +tvi) contou-nos como conseguiu Falhar a organização de eventos musicais e a forma como lidou com as consequências nefastas; Pedro Domingos (Co-fundador do site de crowdfunding ppl.com.pt) explicou quais os maiores falhanços das campanhas de crowdfunding em Portugal; Pedro Janela (da WYGroup) fez as contas e disse exatamente quantas oportunidades, projetos e dinheiro tinha perdido ao longo dos seus anos de carreira; M^a João Nogueira (blogger em Jonasnuts) explicou como detesta o Falhanço ao ponto de tão bem saber lidar e aprender

com o mesmo e, por fim, Pedro Aniceto fechou o certame com chave de ouro, realçando a dificuldade que todos temos em avaliar as situações com que nos deparamos e os consequentes falhanços daí provenientes. O WFC foi um inesperado Sucesso (o que em si é um Falhanço pois nunca tal resultado tinha sido devidamente equacionado). As pessoas saíram de lá inspiradas e com um pouco menos medo de Falhar. Ouviram-se histórias hilariantes, testemunhos sensíveis, situações inacreditáveis – todas elas contadas por seres humanos corajosos que quiseram, de alguma forma, repor a verdade sobre os percursos profissionais que viveram e vivem.

No final do dia, pairava no ar uma crença mais forte no que

realmente importa e deverá reger as nossas vidas: não o medo de Falhar mas sim o medo de nem sequer tentar e ficar para sempre na dúvida.

É seguindo este ensinamento que o WFC, na sua versão The (Second Ever) World Failurists Congress, vai acontecer no Porto com o apoio da AEP. Quando? Ainda está por decidir. Oradores? Por enquanto, um confirmado. Local? Também se decidirá, certamente.

Tudo poderá Falhar até lá. Pelo menos é essa a esperança.

E não esqueçamos: Falhados são os atos, as expectativas, os objetivos mal definidos, nunca as pessoas. ■

Desempregada de Sucesso e elemento único do Comité de (des)Organização do WFC. [www.wfc.pt – info@wfc.pt]

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

LUÍS CARLOS ALVES

Informático



Nasceu em Angola, Gabela, a terra do café e do nevoeiro. Em 1969 viajou pela primeira vez para Portugal com apenas cinco anos. Como nos contou, esta não foi uma viagem de férias planeada para vir conhecer a terra dos seus pais e avós. A infância vivida e descontraída aos sabores de África, foi interrompida por uma viagem forçada pelos ventos da descolonização que, em 1974, obrigou milhares de portugueses a trilhar um caminho de não retor-

no em direção à “metrópole” e a uma vida nova feita do nada. As suas recordações de Angola são escassas, mas Luís Carlos lembra-se bem do momento da partida, do colo da mãe, da sensação de que alguma coisa não estava a correr bem, do som das rajadas de metralhadora, da angústia motivada pela espera de dias e noites passadas numa garagem onde também estavam muitos outros portugueses. Tal como a sua família, estas eram pessoas que engrossavam as listas de espera das escolas até ao aeroporto, de onde todos partiriam em direção a Portugal. Hoje, 39 anos após ter pisado solo pátrio e depois de alguns amigos lhe mostrarem fotografias atuais da casa onde viveu em Angola, destruída, Luís Carlos não sente vontade de voltar. A nostalgia do regresso não lhe toca tão profundamente como àqueles que regressaram já mais velhos e com um baú cheio de memórias de um tempo feliz. E se a despedida de Angola foi dura, os primeiros anos em Portugal não foram menos difíceis. A família viu-se forçada a começar

do zero e os primeiros anos de Luís Carlos em Portugal são passados na terra da mãe e dos avós maternos, em Casal Sancho, Viseu. Como era preciso garantir a subsistência da família, o pai tenta de tudo e arranja trabalho na distante Lisboa. Durante algum tempo, e até que a situação laboral do pai permitisse reunir de novo toda a família, Luís Carlos continuou com a mãe e a irmã, em Viseu, onde iniciou os estudos primários. Mais tarde, já em Lisboa, prosseguiu os estudos e no liceu começou a interessar-se por informática.

Computadores e motores eram já na altura as paixões de Luís Carlos. A adoração por carros e motos é tal que se pudesse, para além de informático, “seria piloto de Fórmula 1”. Decidido, Luís Carlos ainda não tinha 18 anos quando jurou que tinha que tirar a carta de condução de automóveis. A maioridade, contudo, tinha-lhe guardado uma das maiores provas da sua vida. Problemas de saúde levam-no, por diversas vezes, à mesa de operações, a que se seguiram dois anos de fisioterapia intensa no Centro de Medicina e Reabilitação de Alcoitão que lhe devolveram a mobilidade possível. Ao lembrar esta passagem da sua vida, sente-se a gratidão nas palavras de Luís Carlos. Gratidão imensa por todos aqueles que, em Alcoitão, o ajudaram a inverter um caminho que não raras vezes se pensou ser irreversível.

Já com 23 anos de casa, são poucos os que na Câmara de Cascais não conhecem o Luís Carlos. E o percurso na autarquia começa aos 20 anos, quando na sua primeira experiência profissional, Luís Carlos consegue uma colocação como administrativo nas Oficinas Municipais. Desse tempo recorda o Chefe, engenheiro Daniel Barriga, que lhe dizia que “a felicidade depende muito da forma como encaramos a vida. Se nos acomodarmos, a vida nunca nos sorrirá.” Ensino que Luís Carlos nunca esqueceu porque nunca deixou de lutar pelos seus sonhos. Já a trabalhar consegue, em simultâneo, licenciar-se em Informática de Gestão. Já “doutor”, e à espera

de definição da sua situação na autarquia, concorre a um lugar na banca. Obteve a melhor classificação no processo mas na fase de entrevista negam-lhe abertamente a possibilidade de trabalhar no grupo por causa do seu problema de mobilidade. Nesse momento, pela primeira vez, Luís Carlos sentiu na pele que existem preconceitos que podem sobrepor-se à competência das pessoas. “Felizmente, hoje, a nossa sociedade encara estas situações com mentalidade mais aberta e de forma mais justa”, afirma.

Mas por cada janela que se fecha há uma porta que se abre. Pouco depois surge a oportunidade de ir trabalhar para o Gabinete de Informática da Câmara Municipal de Cascais. Na época, Luís Carlos era o único elemento com uma licenciatura na área. “Ser informático é quase como ser médico, porque para se estar atualizado tem que se continuar a estudar pela vida fora.” Das palavras aos atos, algum tempo depois Luís Carlos voltou aos bancos da universidade para fazer uma pós-graduação em Sistemas de Informação porque, como explica, “o progresso na área informática não deixa de nos surpreender todos os dias, rola a uma velocidade vertiginosa.” A necessidade de se atualizar é, por isso, constante. Tirando as histórias infantis que

faz questão de ler todos os dias às duas filhas, as suas leituras resumem-se, atualmente, a manuais de informática.

No seu dia de trabalho não há rotinas. Todos os dias apresentam-se como desafios aos quais ele e toda a equipa têm de dar respostas rápidas e eficazes. Ao Gabinete de Informática da Autarquia cabe fazer a manutenção de todo o parque informático, o que se traduz em muitas questões para dar resposta todos os dias. “Já passei algumas noites sem dormir à procura de soluções para tentar resolver problemas informáticos, mas não me arrependo porque na minha área aprendemos coisas novas todos os dias. Esses problemas tornam-nos todos os dias mais capazes.

A nossa autarquia a nível informático não fica atrás do que de melhor se faz em Portugal nesta área. Devemos estar muito perto de atingir o rácio de um computador por utilizador”, acrescenta com satisfação.

Sempre que pode, Luís vai até ao autódromo do Estoril sentir o som, o cheiro e a adrenalina dos motores. Mesmo que chova copiosamente e que seja o único espetador na bancada. Afinal de contas, não é preciso ser piloto para ganhar uma corrida, nem para vencer as difíceis voltas que a vida dá. ■ IAM

“Ser informático é quase como ser médico, porque para se estar atualizado tem que se continuar a estudar pela vida fora.”



CASCAIS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA ESTÁGIOS PROFISSIONAIS

Município e IEFP promovem emprego para jovens entre 18 e 30 anos

■■■■

Decidida a tentar mitigar, no concelho de Cascais, o problema do desemprego, especialmente entre os mais jovens, a Câmara Municipal de Cascais acaba de estabelecer uma parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para a implementação do programa Estágios Profissionais em Cascais. As inscrições já estão abertas. Este protocolo surge no âmbito do Plano de Ação Local para o Emprego 2013 e beneficia do conhecimento adquirido pela edilidade em seis edições do programa municipal Jovens Ativos. No desenvolvimento dos Estágios Profissionais o município vai manter os aspetos diferenciadores do programa Municipal Jovens Ativos, que regista uma taxa de empregabilidade após estágio de 80% e que, nos últimos anos, abriu a porta a estágios profissionais a 245 jovens de Cascais. No âmbito deste programa os jovens receberam uma forte componente de formação em competências transversais e desenvolvimento pessoal as quais vão agora ser reforçadas com a promoção de Estágios Profissionais em parceria com o IEFP.

Com o programa Estágios Profissionais sairá reforçada a componente de formação e acompanhamento técnico, à semelhança do que tem sido prática municipal nos programas de apoio à empregabilidade.

De acordo com a idade, os jovens podem candidatar-se a dois tipos de medidas de Estágios Profissionais: (I) Medida Estágios Profissionais e (II) Medida Passaporte Emprego - Impulso Jovem. Em ambos os casos a Câmara Municipal de Cascais garante apoio/informação às entidades, formação comportamental para os estagiários (módulo de comunicação, trabalho em equipa, etc.), acompanhamento técnico dos estágios. Está previsto também um incentivo à contratação após o estágio através de uma majoração financeira, quando o mesmo é realizado no âmbito do Programa de Estágios Profissionais do IEFP e é participado até 75% pelo referido programa. Estas medidas destinam-se a promover o sucesso do estágio, maximizando a probabilidade de continuar a colaboração após o estágio, e a aumentar a empregabilidade e as competências dos estagiários.



“O combate ao desemprego é uma prioridade entre prioridades.”

[Carlos Carreiras]

As vagas para estágio são anunciadas em www.cm-cascais.pt, encontrando-se atualmente sete vagas disponíveis. Os interessados que tenham os requisitos referidos anteriormente podem ainda procurar um estágio profissional à sua medida candidatando-se junto das entidades empregadoras do seu interesse e apresentando a possibilidade da entidade integrar este Programa. As empresas, associações, instituições sociais ou outras que pretendam mais informação sobre o programa deverão contactar a Unidade de Promoção do Emprego da Câmara Municipal de Cascais através do número 21 481 53 63 ou através do endereço de e-mail: estagios.profissionais@cm-cascais.pt.

Para apoiar esta procura ativa de estágios, a Câmara Municipal de Cascais organiza regularmente sessões de informação “Encontra o teu Estágio Profissional em Cascais”.

Marque na sua agenda as próximas sessões:

• 15 de abril, 15h00

Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal | São Pedro do Estoril

• 2 de maio, 15h00

Loja Geração C de São Miguel das Encostas

• 15 de maio, 16h00

Biblioteca Municipal de S. Domingos de Rana

• 17 de junho, 15h00

Junta de Freguesia de Carcavelos

As inscrições nestas sessões deverão ser realizadas em www.cm-cascais.pt.

SESSÕES DE INFORMAÇÃO

APOIO ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS NA CANDIDATURA AO IEFP, RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE ESTAGIÁRIOS

PROGRAMAS

I
ESTÁGIOS
PROFISSIONAIS

DURAÇÃO DO ESTÁGIO

9 meses

DESTINATÁRIOS

Entre os 18 e os 30 anos com 12^º profissional ou mais, e pessoas com deficiência ou incapacidade, desempregados integrados em família monoparental ou casal com ambos desempregados, independentemente da idade e nível de qualificação.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DINAMIZADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

- Módulos de Formação Comportamental para estagiários;
- Sessões de grupo de Acompanhamento e Desenvolvimento Pessoal;
- Acompanhamento técnico das entidades empregadoras e estagiários

II
PASSAPORTE
EMPREGO
IMPULSO JOVEM

DURAÇÃO DO ESTÁGIO

12 meses

DESTINATÁRIOS

Entre os 18 e 25 anos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DINAMIZADO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

- Módulos de Formação Comportamental para estagiários;
- Sessões de grupo de Acompanhamento e Desenvolvimento Pessoal;
- Acompanhamento técnico das entidades empregadoras e estagiários



■ CASCALENSES PELO MUNDO

JOÃO LISBOA 'MATCH POINT' PARA O SONHO AMERICANO

■ ■ ■ ■

Nesta edição de "Cascalenses pelo Mundo" estabelecemos contacto com Atlanta para conhecer João Lisboa. Jogador de ténis, aos 18 anos João foi estudar para os Estados Unidos com uma bolsa de mérito desportivo e é lá que trabalha, como 'staff accountant' numa empresa portuguesa. Conheça a vida americana de um cascalense na Geórgia: um estado onde, aos 20 anos, não pode beber uma cerveja, mas pode ter porte de arma.

João, como é que foi o seu percurso em Cascais, antes de partir para os Estados Unidos?

Sou cascalense há 22 anos. Vivi sempre em Cascais, com muitas experiências e boas memórias difíceis de esquecer. Frequentei escolas perto da minha residência, na Parede. O St. George's School, o Colégio D.Luisa Sigea e o mítico Liceu de S. João do Estoril. Comecei a jogar ténis com quatro anos, na Quinta da Marinha, num clube que infelizmente já não existe, substituído por um novo hotel. Aí adquiri uma grande paixão pelo

ténis, que já era o desporto preferido da família. Mais tarde, no Quinta da Marinha Health & Racquet Club, fiz os últimos preparativos para embarcar numa nova e inesperada aventura pelas Américas. Uma nova aventura, mas levando comigo as recordações dos tempos passados na "minha" Praia das Avencas, do calmo e pacato Café do Lago no Monte Estoril e das idas nocturnas ao Tamariz.

O que é que o motivou a ir estudar para os Estados Unidos?

Foi durante o ensino secundário que cresci, abri horizontes e ganhei alguma maturidade. Nessa altura da minha vida senti que queria algo diferente, surgiu a oportunidade e agarrei-a com as duas mãos. Motivou-me a possibilidade de poder tirar um curso universitário num país cujo ensino tem grande prestígio, aliado ao facto de poder continuar a jogar ténis de competição. Foi o sentimento de competitividade e de desafio que me levou a dizer sim à vida universitária nos Estados Unidos.

Mas foi difícil. Disse o sim com o eco do "não" na minha mente. Do "não" ao deixar pais, irmãos, restante família e amigos. Do "não" a deixar as praias e a gastronomia nacional. Do "não" de deixar Cascais e Portugal.

Entrou no Emmanuel College, na Geórgia. Como é que é a vida num campus americano?

Digo-lhe, com toda a certeza, que a melhor experiência académica que guardo foi o dia-a-dia no campus universitário. Foi um choque cultural. Uma maneira totalmente diferente de interagir e falar com as pessoas. Métodos de estudo e estilos de vida diferentes. Foi uma excelente experiência, que me levou a desenvolver a minha autonomia e sentido de responsabilidade, com total liberdade para planear o meu tempo. O método académico nos Estados Unidos é muito diferente do Português. É muito prático, criativo, aberto à opinião e à análise, sempre com o total apoio dos professores. De certo modo muito aberto ao nível cultural devido às múltiplas nacionalidades, religiões e tradições. Enfim, precisaria de um volume da "Guerra e Paz" para descrever as diferenças.

A vida num campus americano é mesmo como vemos nos filmes de Hollywood?

Depende. A vida universitária nos Estados Unidos é muito rica na sua diversidade. A minha universidade é pequena (8.000 alunos) e está situada no meio do campo, na Geórgia. Normalmente via esquilos e um ou outro veado a vagarear pelos campos. Mas se me deslocar uns quarenta minutos para sul chego à University of Georgia, que tem à volta de quarenta mil alunos e um estádio de futebol americano maior do que Wembley, com capacidade para 96 mil pessoas. É um "campus" com um estilo de vida diferente, está no meio da cidade de Athens, tem mais "vida", especialmente nas noites dos bares e pub's. E se for para Atlanta encontro o "campus" do "Georgia Tech", rodeado por arranha-céus e multidões. Portanto é uma questão muito relativa apesar de pensar que existe alguma veracidade demonstrada nas produções de Hollywood.

Como é que se faz a adaptação a uma realidade tão distante?

Com tempo. Apesar de já conhecer algumas grandes cidades como Londres, Paris ou Madrid, a adaptação foi complicada. O mais difícil foi aprender a aceitar a mentalidade e os hábitos da população de um estado um pouco mais conservador. O porquê de toda esta fast-food, dos carros grandes e da euforia por um desporto, a meu ver, aborrecido: o Baseball. Eu tento perceber. Falo, criam-se debates, mas no fim, mesmo não compreendendo, aprendi a aceitar as pessoas como elas são, tornando a minha integração na sociedade mais fácil.

Encontra algum ponto de ligação entre a realidade da Geórgia e a nacional?

Ligação? Muito pouca. Apesar de serem duas sociedades de cultura ocidental, navegar para o outro lado do Atlântico é encontrar outra realidade. Por exemplo, vivo numa sociedade onde aos 20 anos não se pode beber uma cerveja mas pode-se andar armado. Repare, uma vez conheci uma marine que tinha três espingardas no porta-bagagens e uma pistola no porta-luvas.

Foi para os EUA como jogador de ténis e ganhou uma bolsa desportiva. Fez parte das equipas universitárias... é uma experiência única...

Foi essa bolsa que me permitiu ir para os EUA, de outro modo teria sido impossível, já que os preços das propinas são "proibitivos". Fui o número três da equipa universitária durante quatro anos. É, sem dúvida, uma das melhores recordações que guardarei. Viajámos bastante, especialmente para outros estados. Foram algumas viagens de doze horas em grandes carrinhas brancas com muita conversa. Infelizmente sofri algumas lesões nos joelhos, a provocar três intervenções cirúrgicas, o que não permitiu que evoluísse tanto como desejava.

Sente falta de alguma coisa que aqui dava como adquirida? Sabemos que o atum americano não é grande coisa...

É curioso que me fale do atum. Na semana passada fui a um restaurante grego perto do meu escritório. O dono é português. Comprei azeite, alheiras, atum "Bom Petisco" e uma dúzia de pastéis de nata congelados. Há duas semanas comi "bacalhau à

Braz" num restaurante cujo chefe era madeirense. Disseram-me que fazem um almoço português uma vez por mês. Estiveram no restaurante cerca de cem portugueses para a sardinhada. O português está por todo o lado. Mas o que me faz mesmo falta são as praias e o clima de Cascais.

E não demorou muito até que encontrasse emprego no final do seu curso. Verdade?

A boa média de curso (18 valores) e as distinções académicas foram, em conjunto com muito afínco, uma grande ajuda na procura de emprego. Quando estava a finalizar o curso comecei a enviar currículos para várias empresas. Entretanto, por feliz coincidência, tive conhecimento da existência de uma empresa portuguesa com escritórios em Atlanta. Enviei o meu cv e consegui uma entrevista duas semanas antes de acabar o curso. Passados três meses estava a trabalhar. Sou "staff accountant" e trabalho no departamento financeiro da empresa.

Como é que dos EUA se olha hoje para a crise nacional?

Com preocupação. Os EUA olham para a crise portuguesa como parte integrante da crise europeia. E é esta que os preocupa, já que a interligação das economias europeia e americana é muito forte. Por isso se diz que quando a America espirra a Europa constipa-se.

É um observador privilegiado da realidade americana. Em que sentido é que, na sua opinião, os Estados Unidos estão a evoluir?

Cheguei aos EUA duas semanas antes de Obama tomar posse para o primeiro mandato. Foi um grande marco para evolução constante e "non-stop" deste país. A questão da evolução económica é muito interessante. Na Europa encontramos um regime mais austero, com aumento de impostos e reduções de despesa. Nos Estados Unidos a realidade é diferente, estando sempre presente o seu bem conhecido capitalismo. Penso que os Americanos se encontram num momento de grande impasse. A dívida continua a subir e não há consenso para um desfecho positivo. Uns querem aumentar impostos e reduzir despesa, outros só querem cortar na despesa. Enfim, muitos caminhos mas nenhum consenso para uma solução. ■



JOÃO LISBOA
22 ANOS

PROFISSÃO:
STAFF ACCOUNTANT

CIDADE DE ACOLHIMENTO:
ATLANTA, GEORGIA, EUA

DISTÂNCIA A CASA:
6550KM

CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Cepeda. O “torpedo da Amoreira”.

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Luís Bento



É um dos casos em que a alcunha basta para apresentar o homem: João Cepeda, ou “Torpedo da Amoreira”, homem forte, de tronco largo e remate bélico, mantém a fama que justifica o nome de batismo futebolístico e que lhe garantiu a presença em inúmeras cadernetas. Para os cascalenses, principalmente para os estorilistas, um dos cromos mais apetecidos.

Ponto prévio para os leitores nascidos depois da década de 70: João Cepeda é, ainda hoje, lembrado como um futebolista invulgar que marcou uma geração no clube da Amoreira. Tanto pela sua velocidade como pela sua potência de remate, Cepeda era um dos jogadores mais temidos pelos adversários e o seu talento mostrava-se capaz de desfazer as mais sólidas defesas adversárias. Ao ponto de, em 1974, estar muito perto de representar o “seu” Benfica, clube de que é sócio desde os 16 anos, o que não acontece porque a revolução de abril deita por terra todos os planos.

Mas a história futebolística do “Torpedo da Amoreira” começa noutros campos, antes dos anos de ouro no Estoril, onde atingiu o estatuto de ídolo: contribuiu para sucessivas subidas de divisão da equipa e venceu uma Taça Ribeiro dos Reis.

João Manuel Guedes Cepeda, nome no bilhete de identidade,

nasceu em outubro de 1949, em casa, nas Areias, em S. João do Estoril. Estudou no Murtal, fez o ensino secundário na Escola Francisco Arruda e a escola industrial na Escola Marquês de Pombal, em Lisboa. Tinha 13 anos quando começou a “jogar à bola” no Dramático de Cascais. Por lá continua até aos 18 anos. A maioridade, e a obrigação de cumprir o serviço militar, levou-o até Alverca. A partir daqui, daria o salto para a outra margem do Tejo, para jogar no Barreirense no campeonato de 69/70. É no final dessa temporada que Cepeda finalmente regressa a casa. Ingressa no Estoril Praia em 1970 e ficou na Amoreira até ao final da época de 77/78. Ao longo deste tempo, Cepeda escreveu páginas de ouro na história do Estoril acompanhado, de resto, por nomes conhecidos como Fernando Santos, Vieirinha, Ferro, Vergílio, Peixoto, Néilson Reis, Torres, Simões, Fontoura, Clésio, Amílcar, Rui Paulino, Norberto ou Hagan. Homens que recorda com saudade e com quem partilhou grandes emoções.

Veloz, possante, marcou golos que se fartou, algo estranho para um homem com a sua fisionomia o que, paradoxalmente, acabava por ser a sua imagem de marca – sempre de barriga encolhida e peito espetado. “Muitos achavam estranho como é que um gordo

“Era tudo bonito. Muito cansativo mas glorificante. Éramos muitos homens a subir e descer as cabines. Tínhamos receções magníficas.”

corria tanto... Mas eu não era gordo, tinha era uma caixa torácica muito grande” diz o ex-jogador. Há episódios que um craque não esquece. Principalmente o confronto com os grandes clubes nacionais. Cepeda conta um desses episódios com gozo particular. “Era um jogo da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal contra o F.C. Porto. Ganhámos por 3-0 e o João Lachever, mítico dirigente do Estoril que levou o clube à I Divisão, chegou a sentir-se mal nesse jogo”, conta. Longe das mordomias que hoje se prestam aos grandes jogadores e a milhas de distância da realidade do grande negócio que é o futebol contemporâneo, Cepeda

tinha um contrato de 7.500 escudos (ou sete contos e quinhentos”, 37,50€ a preços de hoje). E esta é apenas uma das pequenas diferenças entre o seu futebol e o de hoje que, apesar de todos os defeitos e de todos os milhões, até nem sai mal na fotografia quando se avalia a verdade desportiva. “Naquela altura roubava-se bem no futebol. Era o sistema e não havia as televisões sempre atrás de nós. Apesar disso, tínhamos bons árbitros ao contrário do que acontece hoje, principalmente porque estão mal preparados e lhes falta categoria.”

Cepeda lembra os tempos em que ir ao futebol era como “ir à missa.” “Era tudo bonito. Muito cansativo mas glorificante. Éramos muitos homens a subir e descer as cabines. Tínhamos receções magníficas.” A frugalidade das condições era inversamente proporcional à riqueza das emoções. A equipa vestia equipamentos do exército e treinava em campos pelados. “Era um Estoril pobrezinho, o daquela altura”, recorda. “Felizmente, o presidente de então, o falecido Lapinha, levantou um clube que estava na III Divisão e praticamente a descer para a regional” prossegue, concluindo de seguida: “Foi ele que relvou o

campo, já em 1975. A partir daí as condições melhoraram.”

Em 1978, Cepeda faz a viagem do Estoril para o Restelo e assina pelo Belenenses. Enverga a camisola azul com Cruz de Cristo até 1982, época que assinala a “reforma” dos relvados, com 32 anos. Pouco tempo depois, em 1983, começa a trabalhar no Bingo do Casino do Estoril onde se manteve até 2008.

Hoje joga noutra equipa, a do restaurante “Marés Vivas”, na Amoreira, onde lhe cabe o papel de ponta de lança nas relações públicas do negócio do amigo José Manuel Peixoto. É fácil perceber que o “Marés Vivas” é uma casa canarinha. As paredes estão recheadas com elementos alusivos à carreira de Cepeda e do Estoril – camisolas, recortes de jornais, faixas de campeão, as botas com que pisou os relvados pela última vez e fotos tiradas por emblemáticos fotógrafos de Cascais como Tony, Ferrari ou Capela. “Isto é quase uma SAD do Estoril. Os jogadores comem aqui e todos os anos, por altura do Natal, organizo o Almoço dos Canarinhos, para antigas glórias do futebol.” Provas de que Cepeda, mesmo fora dos relvados, continua a fazer o que melhor sabe: marcar golos.



DESTAQUE

UMA VISÃO SOBRE A CASCAIS DO FUTURO

Desvendamos as primeiras linhas do projeto de revisão do Plano Diretor Municipal

■ ■ ■ ■

Forte contenção urbanística, mais espaços para a indústria de valor acrescentado, criação de dinâmicas geradoras de emprego, preservação e extensão do património ambiental, promoção da nossa cultura, da nossa identidade e da nossa comunidade, anulação das assimetrias urbanas criando um território uno do ponto de vista social, cultural e económico: em precisamente 50 palavras se resumem as prioridades do documento que emergiu da revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Cascais. Ciente dos desafios que os tempos trazem consigo, quer ao nível ambiental (com as alterações climáticas), quer ao nível financeiro (com as alterações constantes de quadros macroeconómicos), quer ainda ao nível social (com as alterações nas condições de vida), a Câmara Municipal de Cascais iniciou, em maio de 2011, um processo de revisão do PDM concelhho.

Destinado a defender a qualidade de vida dos cidadãos, ao mesmo tempo que se assume como ferramenta de enquadramento estratégico para as opções políticas a tomar no que diz respeito ao desenvolvimento sustentado do território, o processo de revisão do PDM está praticamente fechado embora não deva ser aprovado antes de novembro.

Dizem os livros de história que há três pré-condições cruciais para a viabilidade de uma unidade política, independentemente da sua natureza. Essas três pré-condições são a existência de “território”, de “recursos” e de “população”.

Ora, é precisamente sobre essas três variantes que deve operar um PDM – ou, pelo menos, um que se queira adaptado às exigências do século XXI. Foi precisamente sobre esses três grandes elementos que a re-

visão do PDM operou. Partindo de uma análise *swot* do concelho, foi feita uma radiografia do concelho, identificando-se pontos fortes e pontos fracos no território. Por exemplo, foram considerados como pontos fortes: (1) as zonas de elevado valor ecológico e qualidade paisagística; (2) a conjugação da história e da modernidade; (3) o parque habitacional jovem e a riqueza dos centros urbanos históricos; (4) o fato do concelho ser um destino consolidado, internacionalmente, do ponto de vista turístico; (5) a elevada qualificação da população e uma taxa de crescimento populacional superior à média nacional; (6) bons acessos marítimos, aéreos e rodoviários; (7) boas redes de equipamento – cultural, educativo, saúde e social; (8) forte base de apoio ao empreendedorismo e à dinâmica empresarial. Do lado dos pontos fracos, reconhece-se: (a) desordenamento do território, existências de zonas desqualificadas e a progressiva desertificação do centro histórico; (b) assimetrias na distribuição da população; (c) obstáculos e barreiras à mobilidade de peões e ciclistas; (d) modelo de empresarial assente em atividades de baixo valor acrescentado e fraca incorporação de inovação e tecnologia; (e) mobilidade assente, especialmente, no uso individual do automóvel.



“Este PDM prepara-nos para tempos que é preciso fazer mais e melhor, com menos”
[Carlos Carreiras]

Foi esta identificação de base que permitiu esboçar as linhas do PDM para o futuro, tirando partido das vantagens e anulando os fatores negativos que têm sido causadores de atrito ao desenvolvimento.

DA PRÁTICA À AÇÃO

Desenvolvimento sustentável e coesão territorial são objetivos políticos claros do PDM. Para os concretizar, o PDM vai assentar em cinco eixos estratégicos.

O primeiro eixo, denominado “Cascais, Território com qualidade de vida urbana”, prende-se sobretudo com a unidade integral do concelho e com a qualidade dos equipamentos ao serviço dessa ideia de unidade. Pretende-se ultrapassar a dualidade “litoral-interior”, sendo que para isso é necessário, por exemplo, promover uma rede urbana “qualificada e articulada”, criar espaços públicos de qualidade e proximidade (dando primazia ao peão), melhorar a rede de transportes públicos ao mesmo tempo que se promove a intermodalidade, ou criar redes pedonais e clicáveis.

Já o segundo eixo, “Cascais, Território de Criatividade, Conhecimento e Inovação”, assenta nos pressupostos de que é necessário fixar, captar e desenvolver talento e criatividade para elevar a competitividade territorial. Nesse sentido, e potenciando a micro-geopolítica de Cascais, é sugerido o desenvolvimento do ensino universitário, bem como a fixação de empresas de elevado potencial criativo. Ainda dentro desta linha de ação, a promoção da atividade económica “de elevado perfil” é um desígnio, quer através da promoção da oferta turística de excelência, quer através da criação de novas centralidades ancoradas nas ciências da saúde e da vida, atraindo o talento dos nichos

de especialidade.

Quanto ao terceiro eixo, “Cascais, Território de Valores Ambientais”, e como o próprio nome indica, aponta para um enquadramento das políticas de eficiência energética, para a preservação da diversidade biológica, para a salvaguarda do ambiente e para a prevenção na produção de resíduos.

“Cascais, Território Coeso e Inclusivo” é o tema do quarto eixo, um eixo sobretudo centrado nas pessoas e nas relações entre pessoas. Daqui se depreende que a multiculturalidade é um património de Cascais e que a preservação do mesmo é uma obrigação. Ao mesmo tempo, o PDM sinaliza a necessidade de apostar na diversidade social – “promoção de um território inclusivo para todas as gerações”, “políticas de regeneração urbana”, “combate à segregação urbana” – são apenas algumas das expressões utilizadas no documento. O acesso a serviços de qualidade, o fomento do empreendedorismo social e a promoção da identidade urbana e do sentido coletivo de

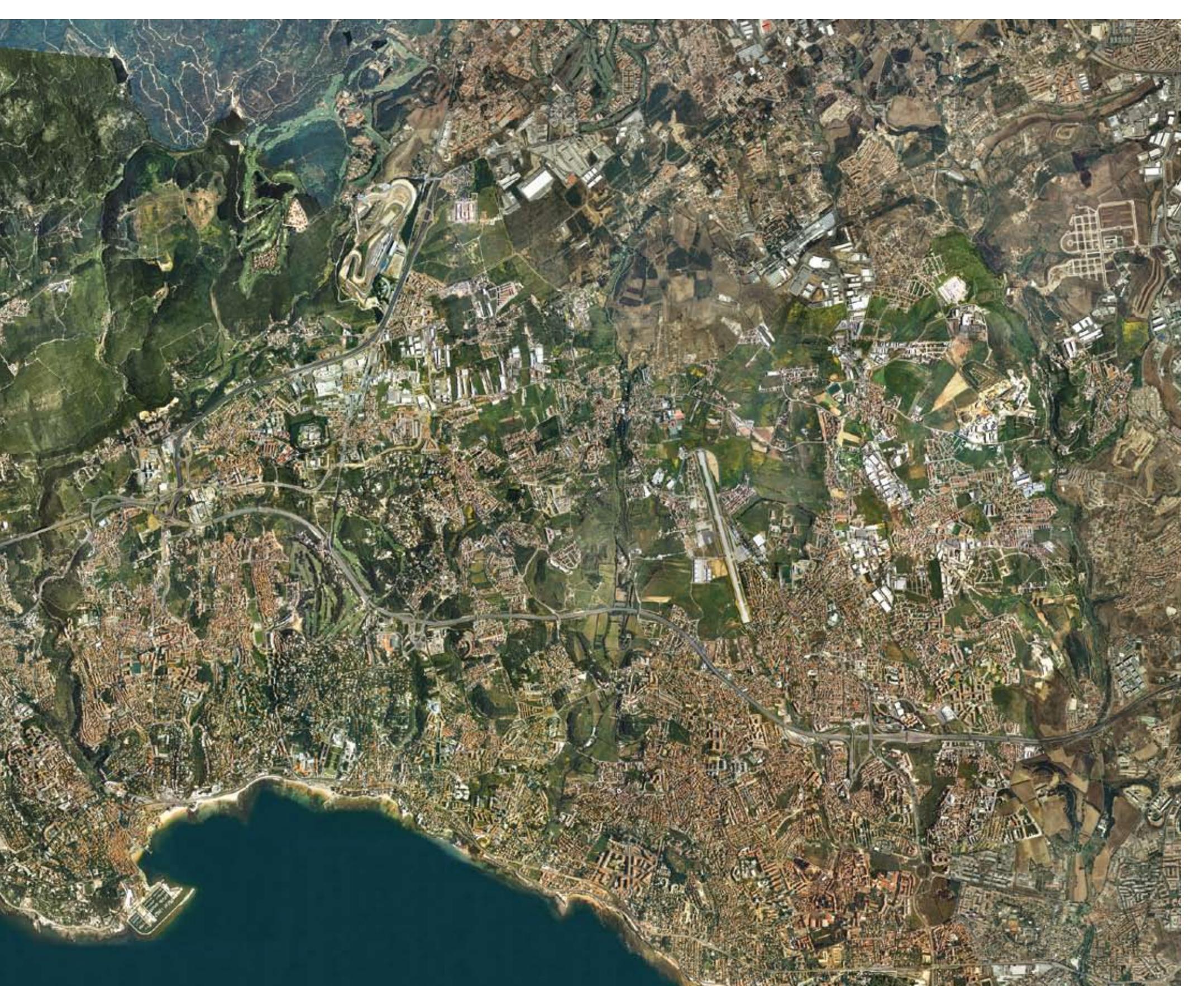
pertença, devem ser também fortemente estimulados.

O quinto e último eixo, “Cascais, Território de Cidadania Activa”, foca o reforço da capacidade do cidadão exercer os seus direitos bem como o seu sentido de responsabilidade social.

Em pinceladas largas, é esta a filosofia que enquadra o novo PDM. Um documento que se quer assumir como carta estratégica do concelho para os próximos anos, indo ao encontro das alterações tectónicas que se estão a operar a todos os níveis no mundo contemporâneo.

Resumindo, este é um projeto de PDM que tem um objetivo claro: honrar o contrato social entre gerações. Isso significa cuidar e honrar o presente, ao mesmo tempo deixando às gerações do futuro, um território mais solidário, mais uno e mais próspero do que aquele que por nós foi herdado.





PERGUNTA E RESPOSTA. CARLOS CARREIRAS

A versão preliminar do novo PDM de Cascais está pronta. Para que destino aponta este documento?

Diziam os velhos lobos-do-mar, aqui de Cascais, que seguindo sempre as mesmas rotas e os mesmos mapas iríamos sempre dar aos mesmos destinos. O PDM que ainda está em vigor, e que é de 1997, levou-nos por caminhos que não são os que os cascalenses, de forma unânime, desejavam. Foi um PDM responsável por uma grande massificação do território e pela expansão da mancha de construção a que tivemos de pôr travão a fundo. Se não o fizéssemos, teríamos sido cúmplices de um violento ataque ao nosso património, deixando para as gerações do futuro um mau legado. É por isso que era da maior relevância pensar um novo PDM para

Cascais. Desde maio de 2011 que entrámos em processo de revisão. Acresce a isto que o municipalismo entrou naquilo que eu considero ser a sua terceira fase.

E que fase é essa?

Se considerarmos que a primeira fase foi a da infraestruturação do território (redes viárias, de abastecimento, por exemplo), que a segunda fase foi de equipamento (escolas, centros de saúde, bibliotecas, etc), entramos agora numa terceira fase: uma fase que já não é de *hardware* mas sim de *software*. É uma fase centrada, sobretudo, no capital humano, nas pessoas. É para aí que aponta o PDM. Queremos um PDM que se assuma como um documento verdadeiramente estratégico, como um mapa para o futuro de Cascais.

Como é esse futuro?

É o de um concelho sustentável, do ponto de vista financeiro e ambiental. É o de um concelho que caminha para a autossuficiência. É um de um concelho pronto para dar respostas robustas e resilientes às alterações climáticas. É o de um concelho que defende intransigentemente o seu património material e imaterial. É, por fim, o de um concelho economicamente forte, que cria oportunidades para todos os seus munícipes. Por ser tudo isto, é um futuro de um Cascais mais uno, mais próspero e mais solidário, onde cada cidadão tem mais capacidade de decidir o seu próprio destino. No fundo, é um documento fiel ao que tenho dito: não é tempo para grandes obras, mas para obras que façam uma grande diferença.

Quais são, agora, as principais fases até à aprovação final do PDM?

Acabámos de apresentar o documento à Comissão Técnica de Acompanhamento – composta por mais de duas dezenas de entidades –, na presença dos elementos da Assembleia Municipal, da Vereação e de técnicos da CMC. A comissão tem agora um prazo para se pronunciar, seguindo os trâmites normais deste processo. Mas, antes disso, iremos abrir uma exposição sobre o PDM e iremos promover uma série de debates com a população nas freguesias. Ainda antes da abertura formal

e legal da consulta pública, queremos já integrar os cidadãos no processo. Porque este é também um PDM feito com e para os cidadãos.

E a aprovação, ficará para quando?

Depois da consulta pública, o documento será votado pelo Executivo e pela Assembleia Municipal. Acredito que o processo decorrerá, como até aqui, com enorme normalidade e participação pública. Contudo, por uma questão de ética, nunca será votado antes das eleições de outubro.

EM CASCAIS C

Sabia que 12% da população residente em Cascais é estrangeira? E que 140 das 180 nacionalidades do globo estão cá recenseadas? Isto significa que em apenas 99km quadrados de território estão representadas 80% das nações do mundo. Cascais é assim: amante da diversidade, cúmplice da **tolerância**. E tem orgulho nisso. Porque são essas características, esse património, que faz deste território uma ambição, uma aspiração, ou um porto de abrigo. Gostamos

e incentivamos que aqui, neste canto nas margens do Atlântico, cada um dê asas aos seus sonhos, independentemente da sua raça, credo ou proveniência. E onde muitos preferem erguer os muros da diferença, nós preferimos construir as pontes da unidade. Aqui não vemos o mundo a preto e branco, nem dividimos a humanidade entre bons e maus, ricos ou pobres. Aqui, compreendemos o outro porque o outro faz parte de nós, é um dos nossos. A história de Cascais é

assim, a unidade construída a partir da diversidade. Só isso explica que tanta gente, de pontos tão distantes do planeta, com opiniões tão diferentes sobre os homens e sobre a vida, coincida num ponto: ter feito de Cascais a sua escolha de vida.

Trazemos até si caras, cores e cheiros de terras longínquas transportadas até cá por quem fez de Cascais a sua casa. Temos o prazer de lhe apresentar cascalenses que vieram de longe. ■

Fotos: Inês Dionísio e Sibila Lind



Patrícia Maria de Jesus veio do Brasil. Está em Cascais há 7 anos. É gerente do “Café Pampilheira”. Acredita que “Cascais se desenvolveu ao ponto em que tem tudo”. A vila faz-lhe lembrar Minas Gerais, a sua terra natal.



Tomé Correia veio da Guiné-Bissau. Está há 17 anos em Cascais. Trabalha na associação de guineenses do concelho.



Gabriela Blattner e Gunther Wiesend vieram da Alemanha. Estão em Cascais há 13 e 8 anos, respetivamente. Realizaram um dos seus sonhos: viver junto ao mar. Não pensam voltar à Alemanha porque “aqui está a nossa vida.”



Vera Luca veio da Moldávia. Está em Cascais há 11 anos. Faz atendimento no Centro Cultural Moldavo do nosso concelho.



Elvia e Carlos Oviedo, mãe e filho, vieram da Colômbia. Estão em Cascais há 15 anos. Destacam a “tranquilidade e a paz” do concelho.



Janine Gonçalves veio da África do Sul. Está em Cascais há 15 anos. É sócia gerente da empresa “SOS. Medical-Cascais”. Gosta de viver aqui por “tem uma qualidade de vida que não existe em muitos sítios”.

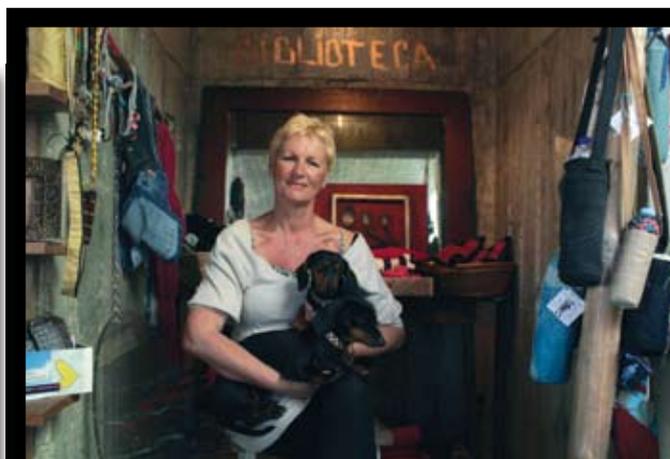
“Tornar Claro” é o nome do prémio que pretende distinguir os trabalhos na área da promoção da diversidade cultural, no concelho de Cascais, através dos media locais.

Para mais informações consulte o site www.cm-cascais.pt

ABE O MUNDO



Branislav Mihajlovic veio da Sérvia. Está em Cascais há 20 anos. É pintor. “Cascais é soberbo, não há lugar assim no mundo.”



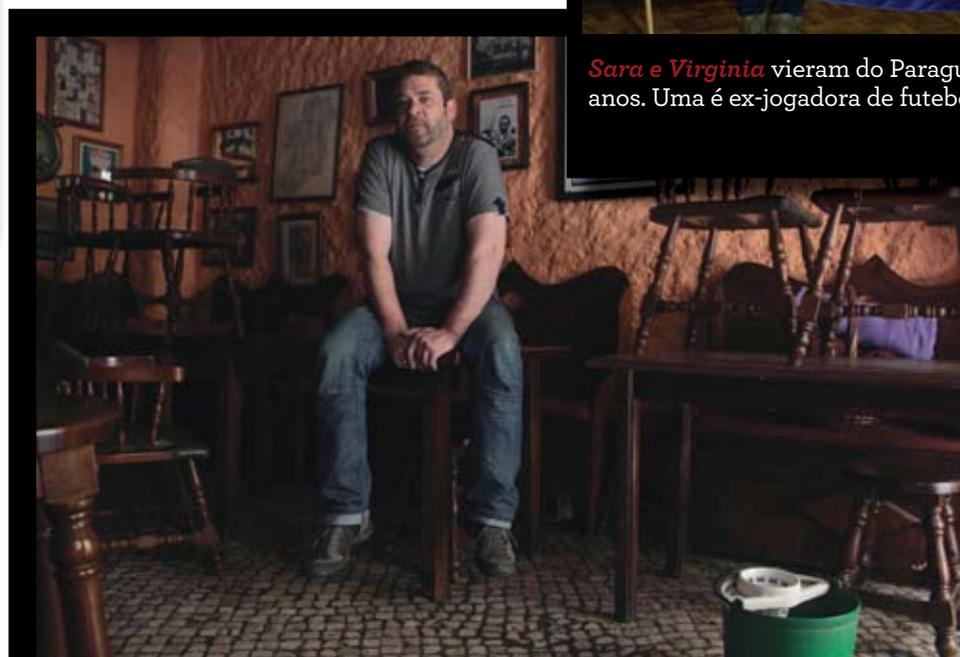
Anna Catharina veio da Holanda. Está em Cascais há 3 anos e meio. É gerente do café-galeria “House of Wonders”. “Adoro Cascais, adoro a sua luz, adoro fazer as pessoas felizes com coisas simples.”



Soi Leng Ng veio da China. Está em Cascais há 15 anos. Sente-se em casa, tem amigos aqui, e não pensa em voltar para o seu país de origem.



Sara e Virginia vieram do Paraguai. Estão em Cascais há 11 anos. Uma é ex-jogadora de futebol, a outra praticante de ioga.



Ivor Lambe veio da Irlanda. Está em Cascais há 14 anos. Gere o Irish Pub. Adora Cascais: “vivo ao pé do mar como na minha casa, na Irlanda, só que aqui tenho sol quase todos os dias.”



Tobias Jansen veio de Espanha. Está em Cascais desde o verão passado. É artista de rua e acha que “a vila é um sítio muito agradável e muito bonito”.

CASCAIS... À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE



Processo de modernização administrativa da Câmara Municipal de Cascais

....

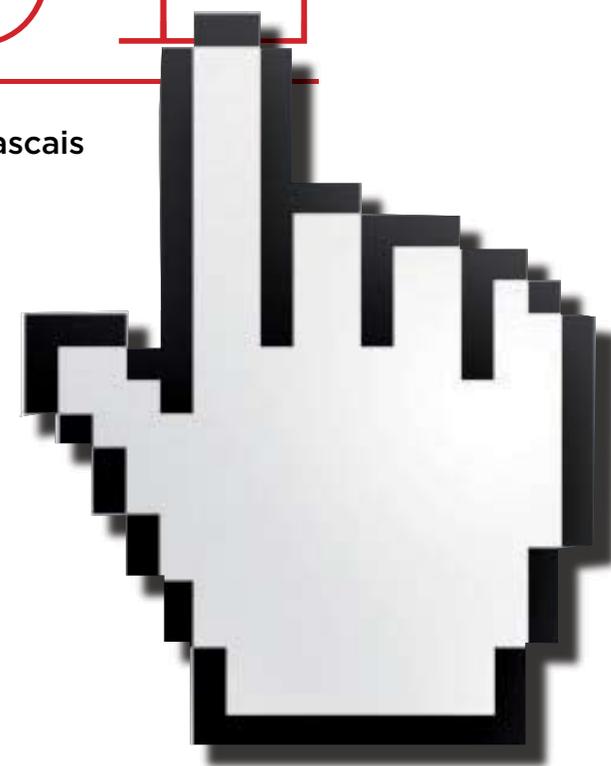


Carlos Carreiras, presidente da CMC, na apresentação do Programa *Cascais à distância de um clique*

Qual é a importância da internet na vida dos cidadãos? Há um amplo consenso social na sua relevância. Mas seremos capazes de medir a sua presença no nosso quotidiano? Ou, dito de outra forma, num mundo de escolhas, seríamos capazes de abdicar de alguma coisa para ter internet? Foi isso que uma revista internacional tentou fazer, realizando uma sondagem pan-europeia. Os resultados indicam opções surpreendentes. As pessoas estão de tal modo dependentes da internet – para ir ao banco, para ler jornais, para aceder à cultura ou para pagar compras e serviços – que 80% dos inquiridos preferiam ficar sem *fast food* do que sem internet. Uma percentagem semelhante, preferia abdicar de chocolate do que ficar privado do acesso à net. Isto prova de que

forma a internet se tornou viral e como tem um lugar central na organização social dos nossos dias. A presença massiva da internet em todos os domínios da vida – sejam eles político, económico ou social – é um processo irreversível. A internet e as novas tecnologias não tornaram o mundo apenas mais pequeno. Elas são responsáveis por ganhos económicos sem precedentes, por um radical incremento da liberdade individual e por um saudável reforço dos poderes dos cidadãos à escala planetária. Ciente disto, e utilizando todo o potencial das novas tecnologias, a Câmara Municipal de Cascais mergulhou num dos mais ambiciosos planos de modernização administrativa alguma vez empreendidos por uma autarquia. No passado dia 5 de março, no

Centro Cultural de Cascais, foram apresentadas 15 medidas que têm objetivos concretos: simplificar a vida do cidadão, garantir acesso à informação, reduzir a ineficiência económica, aumentar os poderes de escrutínio dos munícipes sobre os seus representantes e garantir a proximidade entre autarquia e cidadãos. Para Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, este é um processo “sem precedentes” e que marca o “início de uma viagem sem retorno em direção ao futuro”. “Por exemplo, ao permitirmos o acesso online dos cidadãos às Assembleias Municipais e às reuniões de Câmara, queremos potenciar a cidadania. Ao desmaterializarmos os processos, especialmente os do urbanismo, queremos ser facilitadores da ini-



“A mudança de atitudes é um grande desafio no processo de modernização administrativa. Em Cascais começámos por questionar os nossos procedimentos internos.”

[Miguel Pinto Luz]

ciativa e da ação individual. Ao permitirmos o acompanhamento de todos os processos online, em cada uma das suas fases, mostramos que queremos ser escrutinados e avaliados pelo que de bom

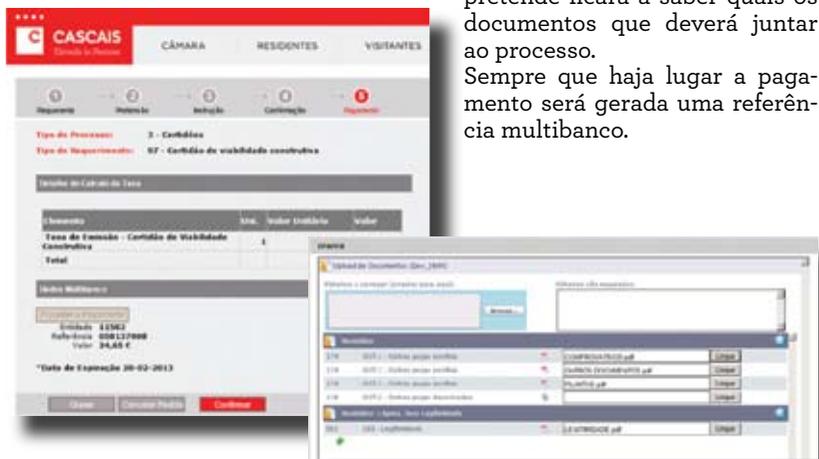
e menos bom fazemos”, conclui o presidente da autarquia.

Apresentamos-lhe 10 das novas medidas que vão ter reflexo na sua vida. ■

DESMATERIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS URBANÍSTICOS

A partir de abril, os serviços prestados pela autarquia na área urbanística serão desmaterializados. O munícipe pode requerer licenças ou pedir a apreciação de processos a partir de casa ou do

escritório, sem necessidade de se deslocar à Loja Cascais. Para tal, basta aceder ao Portal da Câmara [www.cm-cascais.pt], registar-se como utilizador [A Minha Área] e dar início ao processo. No momento em que selecionar o tipo de serviço que pretende ficará a saber quais os documentos que deverá juntar ao processo. Sempre que haja lugar a pagamento será gerada uma referência multibanco.



REUNIÕES DE CÂMARA. DESMATERIALIZAÇÃO DAS PROPOSTAS



Com a digitalização de todas as propostas, registou-se uma redução substancial da utilização de papel (menos 100 mil folhas) e do tempo de trabalho necessário para a preparação dos vários exemplares que quinquenalmente eram entregues a cada membro do executivo municipal (poupança de 3000 horas anuais).

TRANSPARÊNCIA NOS SERVIÇOS PRESTADOS AOS MUNÍCIPES

Consulta dos processos online: o munícipe pode tomar conhecimento do andamento dos processos ou da decisão tomada em relação aos mesmos sem ter que se deslocar à loja ou mesmo telefonar. Depois de efetuar o seu registo no Portal da autarquia consegue aceder à base de dados onde se encontram averbados todos os serviços que requereu à autarquia por via digital.



INTERVENÇÕES ONLINE NAS REUNIÕES PÚBLICAS EM TEMPO REAL

Em breve, os munícipes poderão fazer as suas intervenções nas reuniões públicas de Câmara, online e em tempo real, sem se deslocarem ao Auditório do Centro Cultural de Cascais. Atualmente, o agendamento das intervenções do público nas reuniões de Câmara já pode ser formalizado por inscrição online (A Minha Área).



ASSISTIR ÀS REUNIÕES DE CÂMARA E DE ASSEMBLEIA MUNICIPAL SEM SAIR DE CASA

Os munícipes que não têm disponibilidade para estar presentes nas reuniões públicas da Câmara e da Assembleia Municipal que se realizam no Centro Cultural de

Cascais, podem, posteriormente, assistir às mesmas através dos vídeos colocados na página da internet da autarquia.



NOVA VERSÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA. GEO CASCAIS

Com uma nova apresentação orientada para o público em geral, mantendo a versão anterior dirigida a profissionais, técnicos e especialistas (GEO - Cascais - http://geocascais.cm-cascais.pt). O novo GeoCascais dispõe de informação detalhada sobre temas relacionados com as áreas de

gestão do município, como urbanismo, atividades económicas, desporto, Plano Diretor Municipal, entre outros. Dispõe, igualmente, de vistas aéreas oblíquas, vistas de rua "streetview" e em breve será possível navegar por Cascais em 3D.



ASSEMBLEIAS LOCAIS EM TODAS AS FREGUESIAS DO CONCELHO

No âmbito do programa promovido ao longo do ano de 2013 pela Câmara Municipal de Cascais, enquanto Capital da Cidadania e da Democracia Participativa, são criadas em todas as freguesias do concelho, as **Assembleias Locais**, fóruns de discussão que decorrem entre março e julho, com o objetivo de desenvolver uma maior interligação entre o poder executivo e os cidadãos. As intervenções estão sujeitas a marcação prévia através da Divisão da Cidadania e Participação por email (dcip@cm-cascais.pt) ou telefone (214815340).

CALENDÁRIO

- 28 março | Alcabideche**
Grupo Musical e Desportivo 1 de Julho de Alcoitão
- 11 de abril | Carcavelos**
Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos
- 30 de maio | Parede**
Escola Sec.Fernando Lopes-Graça
- 20 de junho | Estoril**
Centro Social e Paroquial de S. Pedro e S. João do Estoril
- 11 de julho | Cascais**
Centro Cultural de Cascais
Horário: Das 21h00 às 23h00

RELATAR OCORRÊNCIAS ATRAVÉS DO ENVIO DE FOTOS OU VÍDEOS

Não é necessário deslocar-se à Câmara para informar-se sobre uma determinada ocorrência ou problema detetado na sua rua ou localidade porque já o pode fazer enviando fotos ou vídeos para a autarquia e acompanhar a resolução da ocorrência pelo portal de serviços online. Brevemente, disponibilizaremos uma nova aplicação mobile que permite o registo simplificado, bem como a localização geográfica recolhida pelo equipamento [smartphone ou tablet].

INCENTIVOS À UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS ONLINE

Ao optar por realizar pedidos de serviço online na área do urbanismo, o munícipe vai poder beneficiar de 30 por cento de desconto nas taxas de apreciação dos processos, mas para usufruir deste incentivo, todos os procedimentos relacionados com o mesmo, terão de ser submetidos online.



MELHORIA DA COMUNICAÇÃO ENTRE DEPARTAMENTOS

Ferramenta de comunicação online multiplataforma e de partilha de conteúdos entre os colaboradores, aumentando a eficiência na comunicação e partilha de informação entre departamentos.





AMBIENTE

CASCAIS CELEBRA A SEMANA DO AMBIENTE

Borboletário, Núcleo de Interpretação da Cresmina e Pedra do Sal em destaque



Texto: Lais Castro | Foto: Inês Dionísio e Sibila Lind

Hoje, 21 de março, celebra-se o Dia Mundial da Árvore, data comemorada em Cascais com a realização de três momentos de celebração da Natureza: a inauguração do Borboletário do Parque Urbano Quinta de Rana (11h) e do Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina (14h), e a reabertura do Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal. Os eventos assinalam o culminar da Semana do Ambiente 2013, que arrancou no dia 11 de março e foi marcada por diversas atividades dirigidas a toda a população. ■



ATIVIDADES PARA TODOS OS GOSTOS E IDADES

A Semana do Ambiente foi marcada pela realização de diversas ações de plantação de árvores nativas, que contaram com a participação de alunos das escolas do concelho, colaboradores de empresas e da Câmara Municipal, Jovens Ativos e também de toda a população cascalense. Realizou-se, ainda, o Roteiro das Árvores de Cascais (percurso interpretativo pela baixa da vila, que revela as especificidades das espécies de árvores aí existentes) e workshops temáticos sobre compostagem e plantas aromáticas. Houve ainda espaço para uma ação de controlo e erradicação de espécies invasoras exóticas da orla costeira - que teve lugar junto do miradouro do Farol Raso - e para a realização de uma sessão de esclarecimento à população sobre eficiência energética, no âmbito do projeto Caça Watts. ■



EXPLORAR AS DUNAS SEM PREJUDICAR A NATUREZA

21 de março é ainda a data de inauguração do Núcleo de Interpretação da Duna da Cresmina, que dará a conhecer a fauna e flora únicas associadas ao sistema dunar Guincho-Cresmina, servindo também de ponto de partida para um percurso interpretativo que levará os visitantes a conhecerem, através de passadiços sobre-elevados, os valores naturais inerentes a estes ecossistemas. Estas dunas são uma pequena parcela do complexo Guincho-Oitavos, com características particulares associadas à migração das areias, através da ação dos ventos. O sistema dunar permite, assim, a existência de diversas espécies animais, como insetos, répteis, aves e seus predadores. A solução encontrada pela Câ-



mara Municipal de Cascais para ordenar a visita de forma a preservar a Natureza passou pela criação dos passadiços, cujo percurso é acompanhado por pai-

néis que ajudam os visitantes a conhecer e interpretar os valores naturais. O Núcleo abre de terça a domingo, das 9h às 18h. ■

BORBOLETAS DE CASCAIS À DISTÂNCIA DE UM TOQUE

Espaço singular em todo o concelho, o Borboletário que hoje inaugura foi concebido pela Câmara Municipal de Cascais com o objetivo de divulgar a vida das borboletas, que ali estarão em liberdade, permitindo aos visitantes estar em contacto direto com as espécies mais emblemáticas da região e com as que encontramos frequentemente em todo o país e em

outros pontos do globo. O Borboletário está ainda preparado para receber grupos escolares e especialistas que, no laboratório, poderão estudar o desenvolvimento dos ovos, crisálidas e lagartas, bem como a reprodução das borboletas em cativeiro. O espaço está aberto às segundas, quartas e sextas, das 9h30 às 17h, e aos sábados, das 9h às 13h. ■



PEDRA DO SAL COM NOVOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS

Após ser alvo de obras de remodelação, o Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal reabre com a exposição temática "Cascais da Terra ao Mar", que reúne conteúdos temáticos e interativos sobre as características biofísicas da costa cascalense: marés, geomorfologia, costas rochosas, habitats subaquáticos, ZIBA - Zona de Interesse Biofísico das Avenças, ribeiras costeiras e pesca sustentável. A partir de hoje, o espaço está disponível de terça a sexta, das 10h às 13h e das 14h às 17h; aos fins de semana, das 10h às 13h e das 14h às 18h; e aos feriados, das 14h às 17h. ■



■ AMBIENTE

“NA PÁScoa QUEM PAGA É O MEXILHÃO”

Campanha alerta população para as quantidades-limite da apanha do mexilhão

Text: Laís Castro | Fotos: DR



SE VAI APANHAR MEXILHÃO NA PÁScoa, NÃO ESQUEÇA OS LIMITES:

- . 2 kg de mexilhão por pessoa/dia
- . 0,5 Kg de perceves por pessoa/dia
- . 150 kg de mexilhão por apanhador profissional/dia
- . 20 kg de perceves por apanhador profissional/dia
- . Escolher SEMPRE os mexilhões maiores [adultos]

A Páscoa está a chegar e, como é tradição desta época festiva, famílias e amigos saem para as praias na Sexta-feira Santa para apanhar mexilhão. Mas o que muitos desconhecem é que, se essa captura for excessiva, pode prejudicar os ecossistemas marinhos. Tudo porque, num curto espaço de tempo, centenas - se não milhares - de pessoas apanham grandes quantidades de mexilhão, não diferenciando os pequenos e médios - que irão crescer e reproduzir-se - dos grandes, que já atingiram a fase adulta e estão a encerrar o seu ciclo reprodutivo. Consequência: há uma enorme razia nas populações de mexilhão jovem em determinados locais, colocando em causa o seu normal desenvolvimento e reprodução, e podendo mesmo interferir na cadeia alimentar da fauna marinha. É para alertar a população para esta questão e apelar a uma apanha controlada que a Câmara Municipal de Cascais realiza a campanha de sensibilização “Na Páscoa quem paga é o mexilhão”, que estará nas ruas durante o mês de março.

A iniciativa vai incidir nos restaurantes do concelho, que vão receber informação sobre os perigos de comercializar moluscos bivalves de origem desconhecida.

Pretende-se, assim, que os responsáveis destes estabelecimentos adquiram apenas mexilhão capturado por profissionais que cumpram as normas legais para a chamada “apanha profissional”, que estabelece um limite de captura de 150 quilos de mexilhão por dia, obrigatoriamente triados, de forma a serem escolhidos apenas os indivíduos maiores - que já atingiram a fase adulta. Nesta lei estão também incluídos os perceves, cujo limite de captura são 20 quilos por dia, devendo também ser triados.

O ponto alto da campanha será a Sexta-feira Santa, 29 de março. Entre as 7h e as 11h, uma equipa de técnicos municipais estará presente em três pontos do concelho - Avencas, Mexilhoeiro e Cabo Raso - para informar a população sobre os limites legais da chamada “apanha lúdica”, que permite a captura de dois quilos de mexilhão por dia e por pessoa, e de 0,5 quilos de perceves por dia e por pessoa, devendo também ser escolhidos os indivíduos maiores. Acompanhada pela Polícia Municipal e pela Polícia Marítima, a equipa vai fiscalizar as quantidades apanhadas pelos munícipes. Para além disso, a seguir à Sexta-feira Santa, a Polícia Marítima irá fis-

calizar preventivamente a costa do concelho durante os períodos de maré baixa, de forma a garantir que os limites de captura estão a ser respeitados.

CAMPANHA COM RESULTADOS POSITIVOS

A campanha “Na Páscoa quem paga é o mexilhão” realiza-se consecutivamente há dois anos, sendo esta a terceira edição. Já há resultados positivos: o comprimento médio dos mexilhões analisados em 2012 foi maior do que o comprimento médio dos mexilhões estudados em 2011.

Ou seja, a espécie tem conseguido desenvolver-se normalmente neste período do ano, porque as pessoas estão mais conscientes da importância de apanharem apenas os mexilhões maiores e em quantidades limitadas.

Para além disso, no ano passado foi possível verificar que os mariscadores profissionais presentes nos três locais fiscalizados possuíam licenças de pesca e estavam informados sobre os limites de captura.

Registou-se ainda, em 2012, uma diminuição da afluência de grupos organizados de apanhadores lúdicos, que tradicionalmente apanhavam mais do que o permitido por lei. ■

land Art Cascais 2013
20 de abril a 7 de julho

JAZZ NA QUINTA | WORKSHOPS | VISITAS GUIADAS

Artistas convidados:
ANDRÉ BANHA | JOSÉ PEDRO CROFT | ORLANDO FRANCO | MIGUEL ÂNGELO ROCHA

■ QUINTA DO PISÃO | ■ CENTRO CULTURAL DE CASCAIS
INSTALAÇÕES LANDART | EXPOSIÇÃO LOMO LANDART

Programa e inscrições em:
www.cm-cascais.pt

■ DESPORTO



O “C” NOS BASTIDORES DA YOUTH AMERICA’S CUP

As emoções contadas pelo capitão da equipa Roff/Cascais Sailing Team

■ ■ ■ ■

Texto: Mário Duartel Fotos: DR e Luís Bento

25 de fevereiro, São Francisco (EUA). Depois de uma competição intensa, as equipas que participaram na Red Bull Youth America’s aguardam o veredito do júri para saber quais foram as apuradas para a fase final da competição. Uma a uma, vão caindo de entre doze equipas, os nomes dos cinco apurados. Saem Nova Zelândia, Austrália, Suíça, Alemanha. Hans-Peter Steina-cher, o diretor desportivo da prova, faz uma pausa. A sala inquieta-se e oito equipas esperam saber se têm ou não viagem marcada para a grande regata de setembro. Por fim, termina o suspense: “Last but not least,... (nova pausa) PORTUGAL!” Ouvem-se gritos de alegria na sala. A equipa Roff/Cascais Sailing Team, com sete velejadores de

Cascais, ganha um lugar na fase Final da Youth America’s Cup, a prova júnior da Taça América, um dos maiores eventos desportivos do planeta. Em setembro, e apenas uma semana antes da competição dos séniores, as equipas jovens nacionais já apuradas vão discutir a vitória contra cinco equipas apoiadas pela America’s Cup- a Oracle (duas equipas), Artemis, Energy e Emirates. Para nos contar os episódios mais significativos da magnífica prestação da equipa que defendeu as cores de Cascais em São Francisco, falámos com António Mello, capitão de equipa. Fica a promessa de levar ainda mais longe o nome de Cascais e de Portugal numa das mais competitivas e prestigiadas provas desportivas do mundo. ■



Equipa ROFF/Cascais em ação na Red Bull Youth America’s Cup e, depois, recebida na CMC



António, como é que foram as últimas horas passadas em Portugal?

Antes da partida para São Francisco a nossa equipa teve um treino fora do comum. Para fortalecer o espírito de união de equipa, realizamos um exercício de team-building. Invertemos as posições dos navegadores e dessa forma percebemos as dificuldades de cada um dos elementos da equipa. A cooperação do grupo é importante e foi isso que o treinador Álvaro Marinho nos quis transmitir: uma equipa coesa e unida é capaz de chegar longe.

E a última noite antes da partida... (ansiedade, nervosismo)? Podíamos ter dormido mais horas mas a preocupação em fazer as malas foi grande. Preocupámo-nos com os equipamentos de mar, as nossas roupas, as barras energéticas e os sumos. Foi uma noite engraçada porque nem aí deixámos de comunicar. Recordo-me de estar a fazer a mala e falar com o meu colega e dizer-lhe “não te esqueças do colete, não te esqueças da pasta de dentes.” A noite até acabou por ser tranquila, muito devido ao esforço dos treinos e porque estávamos cansados. Nem deu tempo para pensar no que ia acontecer a seguir.

Para alguns foi a primeira vez que tiveram em São Francisco. Como é que foi o primeiro impacto com a cidade?

Para dizer a verdade não houve tempo para conhecer São Francisco. A única coisa que conseguimos conhecer bem foi no mar. [risos]

Com que dificuldades se depararam?

Estava muito frio, mais do que estávamos à espera. Assim tivemos que comprar mais roupa de aquecimento porque não suportávamos as baixas temperaturas. Mas ao chegar a São

Francisco tivemos outro obstáculo: o tipo de alimentação era muito à base de gorduras. Ora, nós tínhamos chegado de Portugal com um regime alimentar rigoroso e em São Francisco deparamo-nos com um regime diferente. Tivemos que resolver esse problema rapidamente.

Ultrapassada a questão alimentar, como é que era o vosso dia-a-dia durante a competição?

Começava tudo muito cedo. Perito das 06h30 já estávamos acordados para mais uma “batalha” no mundo da vela. A adaptação ao país não foi fácil, a alimentação e o frio foram as principais dificuldades encontradas. No hotel dividíamos os quartos dois a dois...

Falavam sobre a estratégia fora da competição e antecipavam cenários, estudavam os adversários?

Sim. Havia tempo para conversar sobre o aperfeiçoamento de técnicas que às vezes podiam ser mal aplicadas na prova. Também falávamos sobre as outras equipas, havia sempre reuniões para debater estratégias de competição, ao almoço e ao jantar. Posso dizer que nós “respirávamos vela”.

Ainda não falámos disso, mas o

barco que usaram na prova também levantou problemas?

Apesar de ser diferente da embarcação de treino, o catamarã da prova era muito parecido com o X 40. Tínhamos muitos truques, o que nos permitiu, com alguma rapidez, a adaptação à embarcação de prova. Outra dificuldade que tivemos foi a temperatura da água. Muito, muito baixa. Completamente diferente do mar de Cascais.

Ao longo da prova, algumas equipas foram desistindo. Como é que olhavam para isso? Pensavam que podiam ser os próximos?

Nós sabíamos que os nossos testes físicos tinham sido muito exigentes. Estávamos bem preparados desde o primeiro dia de treinos em Portugal. Quando víamos as desistências dos outros participantes, tentávamos ganhar ainda mais força para ultrapassar esse obstáculo.

Por falar em obstáculos, estiveram quase a virar o vosso barco...

É verdade, isso aconteceu porque levámos sempre a embarcação ao limite. Numa prova de treino, falhámos a direção da boia e não conseguimos realizar algumas manobras.

O vento apanhou as velas em cheio e quase que virávamos a

embarcação. São erros que acontecem muitas vezes.

Como é que lidaram com a seleção das equipas para a última fase da prova?

Foi complicado gerir as emoções nesse momento. Tínhamos noção que estávamos no mesmo patamar das outras equipas. O nome de Portugal foi o último a ser referido, e, até à última mantivemos a esperança no apuramento. E foi o que aconteceu. As nossas famílias acompanharam desde do início esta prova e estiveram sempre confiantes que podíamos chegar longe.

De regresso, uma festa. Justificada, aliás.

Não estávamos à espera que esta prova tivesse estas proporções. Quando chegámos, o aeroporto estava cheio de familiares e amigos. Foram sensações sentidas no momento que não conseguimos transmitir.

Depois da celebração, já de regresso ao trabalho para preparar a próxima fase da Youth America’s Cup...

Já iniciamos os treinos físicos e, a partir de maio, começam os treinos dentro de água. Em Cascais vamos realizar treinos normais e no Porto e em Istambul vamos fazer regatas contra profissionais. ■



A MAIOR PROVA DE SURF ALGUMA VEZ REALIZADA NA EUROPA

Durante dois meses, a elite do surf mundial vai toda viver na mesma casa: Cascais.

Portugal é, por estes dias, um dos principais spot's mundiais para a prática de surf. Cascais apanhou a onda e a praia de Carcavelos será o palco principal do maior evento de surf alguma vez visto na Europa. Chama-se Moche Series-Cascais Trophy e reunirá, entre setembro e outubro de 2013, os melhores surfistas do planeta e a tribo internacional do surf no nosso concelho. Ao todo, estarão em disputa 30 mil pontos para os circuitos da modalidade e um prize-money de um milhão de dólares. Tendo Carcavelos como base, o evento desdobra-se em quatro provas, (ver calendário) que passam por Peniche e São Miguel. Na apresentação pública do Moche Series- Cascais Trophy, Carlos Carreiras, presidente da Câmara de Cascais, assinalou o

regresso do surf à sua casa. “Não há dúvida de que foi nesta costa de Cascais que o surf (português) nasceu”, referiu o autarca, admitindo que há também um “interesse” do município em acolher a prova numa estratégia de desenvolvimento para o concelho. “Temos de aproveitar o nosso património, em particular o mar nas suas mais variadas potencialidades. O surf é uma dessas potencialidades. Seria uma irresponsabilidade para os decisores políticos não entenderem isto”, acrescentou. Presente na apresentação da prova, António José Correia, presidente da Câmara Municipal de Peniche, salientou que todas as entidades envolvidas estavam a “fazer história”, congratulando-se também com o entendimento estratégico entre duas autarquias portuguesas.



Luís Avelar, administrador da PT, Carlos Carreiras, presidente da C.M. Cascais, e António José Correia, presidente da C.M. Peniche

Já Francisco Spínola, um dos responsáveis da organização, afirma que “esta vai ser maior prova de surf realizada na Europa até hoje.” Para o organizador, o Moche Series- Cascais Trophy só encontra paralelo no Havai, que realiza

provas desta envergadura há 30 anos. “Quisemos criar um eixo estratégico inter-municipal entre Cascais e Peniche, para criar um polo de eventos. Vamos ainda aos Açores fazer uma qualificação. Estamos em crer que esta competição vai ser a base para que Portugal venha a ter um triple crown (três provas na categoria masculina e três provas para feminino)”. Durante dois meses, os fãs das ondas podem ver a elite do surf. “Temos a certeza que só por o nome Cascais figurar nesta prova, isso vai ser um selo de qualidade de ondas internacionais. E isso é uma base importante, não só para a modalidade, mas também para dinamizar o turismo do surf”, afirma, confiante, Francisco Spínola. A todos os surfistas, fica o desafio de marcar encontro aqui em Cascais, já em setembro. 📍



Calendário de Etapas

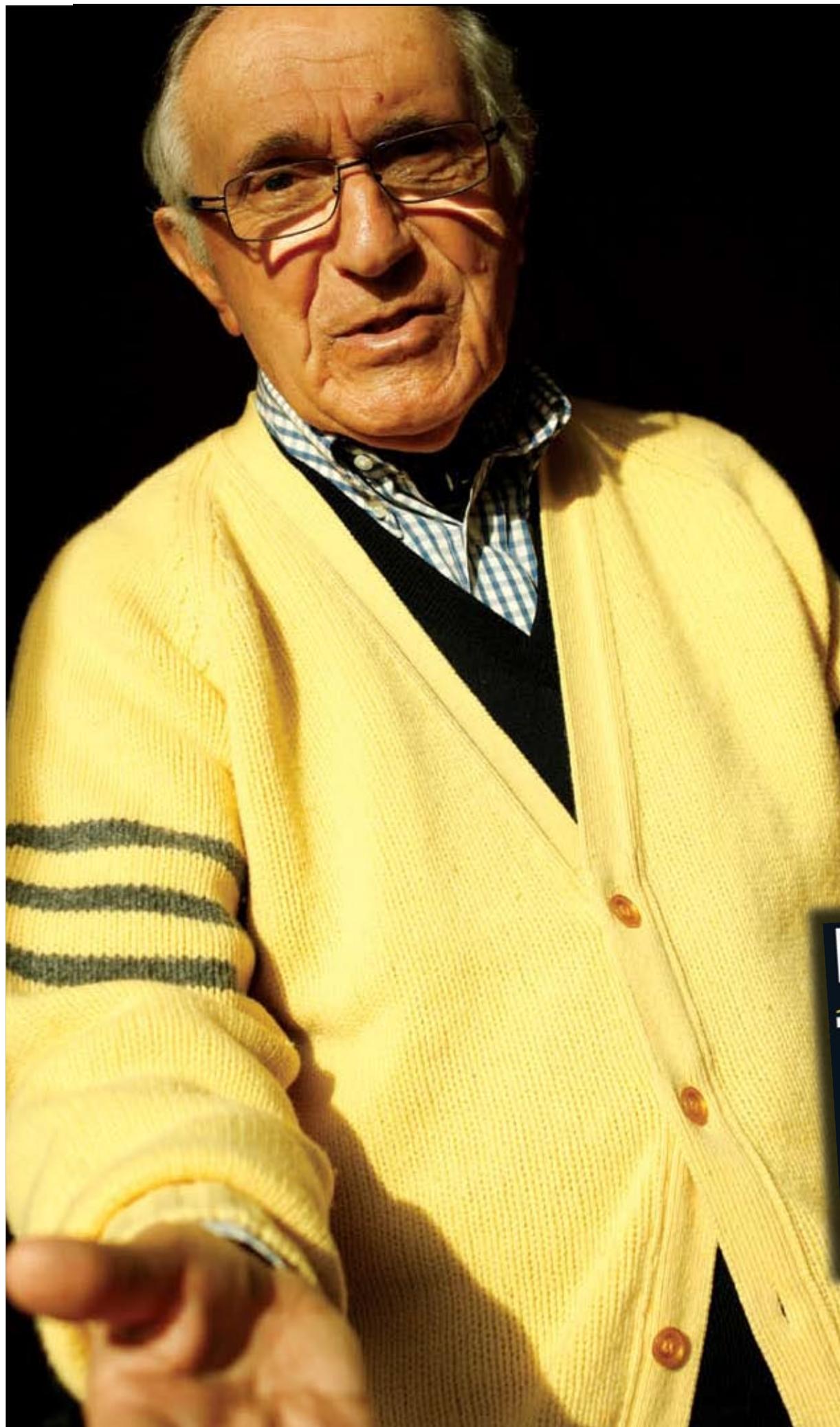
- **SATA Azores Pro - WQS** de 6 estrelas irá decorrer de 3 a 8 de setembro, em São Miguel
- **EDP Cascais Girls Pro**, de 2 a 7 de outubro em Carcavelos
- **World Championship Tour (WCT)** masculino, de 9 a 20 de outubro em Supertubos
- **Prime Masculino**, de 22 a 27 de outubro em Carcavelos



Domingo sem carros... ... mas com muito exercício

Marque na sua agenda desportiva: domingo, dia 7 de abril, entre as 09h e as 13h, a Marginal vai fechar-se ao trânsito entre Carcavelos e São Pedro. Pegue no skate, ponha uns patins, monte uma bicicleta ou simplesmente caminhe. A Marginal é sua. É este o desafio que lhe lançamos para celebrar o Dia Mundial da Atividade Física. Organizado pela Câmara Municipal de Cascais e com a parceria da Rádio Comercial, a iniciativa vai atrair milhares de pessoas que se deixaram seduzir por um estilo de vida saudável e... animado. No fim de contas, a Marginal vai ser transformada num gigantesco ginásio ao ar livre. A Câmara Municipal vai disponibilizar bicis, trikes e veículos a pedal para usufruir da Marginal ao mesmo tempo que, no areal de Carcavelos, são dinamizadas inúmeras iniciativas. Ganhe fôlego para o que temos para lhe oferecer: dança, yoga, step, body vive, surf, beach ténis, sh'bam, bodyboard, futebol, beach rugby, futevolei e beach rugby. A entrada é livre. A única dificuldade é mesmo escolher.

ENTREVISTA



DUARTE MENDONÇA.



Entrevista: António Maria Correia | Fotos: Inês Dionísio

“TENHO MAIS DE 10 MIL CD’S E 4 MIL LP’S”

O ‘C’ esteve à conversa com um nome incontornável da música nacional. Duarte Mendonça, sócio fundador da Projazz e promotor do Estoril Jazz é o responsável pela presença em Cascais – e nos país – dos maiores estrelas da história do Jazz.

Lemos, recentemente, a notícia que a UNESCO distinguiu o Estoril Jazz como um evento comemorativo do Jazz. Qual é a importância do reconhecimento? A UNESCO designou, em 2011, o dia 30 de Abril como Dia Internacional do Jazz. Contactaram-me para associar a UNESCO ao Estoril Jazz, tendo em conta diversos fatores: sou o produtor de jazz mais antigo de Portugal, o peso histórico do Estoril Jazz e a proximidade das

datas do evento e da efeméride. Assim, o Estoril Jazz vai contribuir para a efeméride da UNESCO, sendo considerado oficialmente como evento comemorativo da data.

■ Duarte Mendonça, a sua vida facilmente se confunde com o Jazz, a música e o homem são indistintos. Quer partilhar connosco um pouco da sua vida e da sua música. Destes 40 anos de vida no jazz.

É verdade. Faço quarenta anos de atividade ininterrupta. Iniciei-me na edição de 1974, precisamente



Dia a dia, o mentor do festival diz-nos o que podemos esperar dos grandes nomes do Jazz já confirmados para a edição de 2013.

VISITA GUIADA PELO CAR

10 MAIO, SEXTA-FEIRA

Orquestra Hot Clube de Portugal – É uma presença que já estava prevista. A marcação ficou feita de um ano para o outro. Ainda em 2012, falei com a diretora do Hot Club manifestando-lhe o desejo que este ano viessem tocar entre nós, alternando com a Orquestra de Matosinhos.

11 MAIO, SÁBADO

Tierney Sutton Band – A vocalista desta banda é uma cantora que pratica um jazz vocal de alta qualidade, de câmara, podemos dizer assim. Já cá vem há doze anos e na Europa, onde tem tudo para vingar, ninguém a conhece. É um drama que toca esta rapariga - é estranhíssimo,

■ ENTREVISTA

no ano da revolução. Comecei a ouvir jazz muito novo, antes mesmo de comprar o primeiro disco de 78 rotações, em 1946. Lembro-me bem, o “Drum Boogie”, que era da orquestra do Gene Krupa. Ainda na década de 40, eu e a minha irmã ouvíamos jazz num aparelho de rádio de onda curta, que o meu pai tinha comprado. Aproveitávamos para ouvir o programa “Voice of America” e sabíamos tudo o que se passava na altura nos Estados Unidos. Líamos também a revista “Modern Cinema”, que tinha uma página de jazz. Mas foi quando ouvi o Charlie Parker que tudo mudou - passou a ser a minha música.

“Nunca aprendi a tocar um instrumento. Mas tenho um feeling especial.”

Tem um inventário dos seus discos?

Tenho, ao todo, mais de dez mil CDs e quatro mil LPs, incluindo raridades. Tenho todas as edições dos meus festivais, imensas bobines de filme e trezentos discos de 78 rotações. Comprei agora um gramofone de campânula, que toca discos de um material chamado “shellac” (goma laca), com uma qualidade inacreditável.

Eno meio disto tudo, toca alguma coisa?

Nunca aprendi um instrumento e não sei música. Tenho um grande “feeling” para este estilo, com a perceção correta. Fazem-me testes e adivinho as músicas logo nos primeiros acordes. Não todas, obviamente, até pelas variações

nas introduções e nos temas. Aliás, é frequente que cada tema, tocado em dias diferentes, tenha solos diferentes.

Deve ter também muitas memórias dos seus festivais. Grandes momentos?

Houve atuações que me tocaram emocionalmente. Uma delas foi no primeiro festival que realizei sozinho, no Parque Palmela, antes do Estoril Jazz, em 1989: trouxe o Joe Williams, cantor que ficou muito conhecido na Orquestra do Count Basie. Ficou célebre por cantar a música “Every Day I Have The Blues”. Era uma pessoa amável e trouxe um trio com amigos meus, como o Norman Simmons e o Red Rodney, que tocou com o Charlie Parker e que já tinha estado em minha casa em 1975. Uma segunda foi em 93 ou 94, quando trouxe a Orquestra do Count Basie ao Parque Palmela. Estava um dia sem vento e sem frio. Eram mais de mil pessoas, tivemos de acrescentar uma bancada. Foi o evento da minha vida. O maestro, o Frank Foster, já de cadeira de rodas, foi o único músico que me lembro a pronunciar o meu nome da forma correta [risos].

Qual é o segredo da vitalidade do Estoril Jazz? Há, por certo, muitas dificuldades para ultrapassar.

Agradeço à Câmara Municipal de Cascais por ter tanto carinho pelo Estoril Jazz. Na vigência dos dez presidentes, ou mais, que já conheci, o Estoril Jazz e o Cascais Jazz foram sempre muito acarinhados. É essencial que haja patrocínios de quem gosta de jazz, nas grandes empresas, que assinem o cheque com os milhares

“[nos anos 90] Trouxe a orquestra do Count Basie ao Parque Palmela. Eram mais de mil pessoas. Tivemos de acrescentar uma bancada. Foi o evento da minha vida.”

necessários para trazer nomes como o Sonny Rollins, que toca com frequência na Alemanha, onde há interesse e dinheiro. As receitas de bilheteira nunca cobrem os cachets dos maiores nomes do jazz, de maneira nenhuma. Na edição deste ano era para vir o meu querido amigo Branford Marsalis, mas já tinha compromissos em Abril e virá para o próximo ano.

Ainda assim é difícil levar o jazz ao grande público...

Verdade, é muito difícil fazer passar a mensagem para os media. Ao contrário do que acontece em França, por exemplo, onde há cadeiras de jazz nos conservatórios e o jazz passa num canal de televisão, o Mezzo, em Portugal não há nada disso. Já não há jazz na televisão; na rádio, os programas têm acabado; as revistas não estão ao alcance da juventude; e as pessoas até aos trinta anos focam-se no rock.

Há artistas que façam o “crossover” para a área do rock no cartaz deste ano?

Haver há, mas não os trago cá para isso (risos). Há três festivais de jazz conservadores na Europa - um deles é o Estoril Jazz.

Ao fim destes anos todos, portanto, orgulha-se da identidade do festival...

O festival mantém os critérios desde o primeiro dia. Nunca, nem uma vez sequer, o Luiz Villas Boas e eu tivemos uma divergência de opinião nas marcações do Estoril Jazz. ■



“Comprei o primeiro disco de 78 rotações em 1946, o “Drum Boogie”

■ CARTAZ DO ESTORIL JAZZ 2013, POR DUARTE MENDONÇA

nem sequer tem concorrência. Tem dez álbuns, todos com um mínimo de quatro estrelas da crítica e o último, American Road, foi nomeado para um Grammy. Toca com um grupo que se mantém junto há dezoito anos. Isto cria uma empatia e uma química absolutamente fabulosa entre aqueles quatro músicos que a acompanham. Além de estudiosa, tem recursos naturais e um feeling muito grande. Mesmo em duo, só com piano ou guitarra, é extraordinária. Não é para qualquer um.

12 MAIO, DOMINGO

Harold Mabern com Eric Alexander e Vincent Herring Quinteto - O grupo do pianista

Harold Mabern foi-me proposto e, pelo facto de já terem atuações na Europa, aproveitei a boélia para trazê-lo até cá. Muitas pessoas não os conhecem - o que é lamentável - e por isso têm mesmo que ir ver. Mesmo não sendo mediáticos - só o círculo do jazz é que os conhece -, tem dois grandes saxofonistas, o Eric Alexander e o Vincent Herring. O último é um músico da escola do Cannonball Adderley. Era discípulo dele quando eu estava em Nova Iorque e assisti, inclusivamente, a uma atuação sua num clube. Hoje em dia ele evoluiu muito. Uma das coisas que estes dois saxofonistas fazem é replicar uma batalha de saxofones entre o Eddie “Lockjaw” Davis e o Johnny Griffin que ficou na

história do jazz. Era uma coisa do outro mundo. Têm tocado muito com o Harold Mabern, que é muito mais velho e tem uma carreira brilhante. Ele acompanhou tudo o que era gente da História do jazz.

17 MAIO, SEXTA-FEIRA

Gary Burton Novo Quarteto - É um vibrafonista lendário que tocou em Cascais pela primeira vez na década de 70, com o Joe Henderson. Era um miúdo na altura, tinha acabado de sair da Berklee College of Music. Mais tarde, eu e o Luiz Villas-Boas trouxemo-lo à Aula Magna. Levei-o ao Algarve para tocar em duo com o Chick Corea. Desta vez, apresenta-se com um quarteto sem piano e com um

guitarrista novo, chamado Julian Lage. Gostei muito de ouvi-lo e tenho lido que há uma grande expectativa no desenvolvimento dele.

18 MAIO, SÁBADO

Warren Vaché UK All Stars Sexteto - É um músico que veio da tradição do swing, passou pelo bebop e mantém-se numa linha que é intermédia aos dois estilos. Adapta-se a tocar com músicos do bebop ou do swing e grava com músicos ingleses, incluindo o Alan Barnes, que vem com ele, tal como a minha secção rítmica de eleição, que tento trazer todos os anos: o baterista Steve Brown e o contrabaixista Dave Green.

19 MAIO, DOMINGO

Wycliffe Gordon Quarteto - É considerado, hoje em dia, um dos melhores trombonistas dos Estados Unidos. Há quatro ou cinco ao mesmo nível. Este ano foi eleito como tal pela revista DownBeat - e finalmente, porque já merecia isso há mais anos. A carreira dele é coincidente com a dos irmãos Marsalis, Branford e Wynton, porque começou em Nova Orleães, e passou pela Academia Marsalis, do pai Ellis Marsalis Jr.. Tocou com o sexteto do Wynton e continua a tocar com a Lincoln Center Jazz Orchestra, que é dirigida pelo Wynton Marsalis, orquestra de referência em todo o mundo.

CULTURA



ST. PATRICKS DAY EM CASCAIS

Música, dança e cerveja preta: condimentos de uma noite com sotaque irlandês.



Texto: Marta Silvestre | Fotos: Sibila Lind



Ajustamento, austeridade e troika. São três palavras a que tanto portugueses como irlandeses já se habituaram a encaixar no dia-a-dia. Felizmente, há muito mais do que as meras circunstâncias económicas a unir os dois povos. A amizade dos dois países é longa e, em Cascais, a presença de irlandeses é óbvia e notória. Mas já lá iremos. Apesar da distância, irlandeses e portugueses suplantam os estereótipos físicos quando se olha mais fundo e se percebe que todos partilhamos um genuíno gosto pela vida e, claro, por uma boa festa. Foi isso que a equipa do “C” foi descobrir depois de ter sido convidada pela Associação Irlandesa em Portugal – a Irish Association Portugal – para fazer parte das comemorações do St Patrick’s Day – ou Dia de São Patrício. É uma das mais comemoradas e festejadas tradições em todo o mundo – a diáspora irlandesa está, como a portuguesa, pelos cinco continentes –, este ano o dia foi inclusivamente celebrada

na estação espacial internacional cujo comandante, Chris Hadfield, tem ADN irlandês. Com os pés bem assentes na terra, mas com uma vista igualmente deslumbrante, o St. Patrick’s Day dos irlandeses em Portugal foi este ano comemorado em Cascais. A festa (e que festa), teve lugar no Hotel Villa Itália no passado sábado. Ao todo, mais de 200 convidados e outras tantas “Guinness”, gente vestida essencialmente de verde e onde os trevos de três folhas estiveram omnipresentes. Provando que as primeiras impressões enganam, a noite começou calma. Mas o ar denunciava a boa “disposição irlandesa”. As conversas em decibéis elevados – ao bom estilo latino –, as músicas e as *pints* tiradas pelos próprios marcavam o ambiente, deixando antever uma noite de festa. Um dos convidados de honra foi o Embaixador da “Ilha Verde”, Declan O’Donovan, que nos explicou a importância desta celebração: “É um dia incomum

“É um dia incomum de celebração, pois não é o dia do nascimento de uma nação, nem da independência, nem da república. É um dia de um santo que viveu no séc. V que os irlandeses capturaram, vivendo na Irlanda durante seis anos como escravo e que, depois de fugir, voltou como padre para nos evangelizar”

QUEM FOI SÃO PATRÍCIO?

Reza a história que nasceu em 387 numa ilha britânica com o nome de batismo Maewyn Succat. É sequestrado aos 16 anos e levado para a Irlanda como escravo, fugindo de lá seis anos mais tarde para França (Gália), onde iniciou os seus estudos Cristãos. É como padre que adota o Patrick e que volta à ilha verde, em 432, para evangelizar os nativos. Um dos símbolos mais presentes nas comemorações e que melhor representa a Irlanda é o trevo de três folhas que, de acordo com relatos da época, estava sempre nas vestes do religioso, representando a Divina Trindade - Pai, Filho e Espírito

Santo.

Durante a sua vida, percorre a Irlanda construindo conventos, escolas e igrejas. A lenda e crença popular relatam alguns “milagres”. Um deles é que o Padre Patrício conseguiu expulsar todas as cobras da ilha, forçando-as a ir para o mar. Até hoje, na Irlanda, estes répteis só podem ser encontrados em jardins zoológicos.

Morre a 17 de março de 461, o Dia da celebração e, embora nunca tenha sido canonizado, é considerado Santo desde o século sete e em todo o mundo há diversas igrejas em sua homenagem. ■

de celebração, pois não é o dia do nascimento de uma nação, nem da independência, nem da república. É um dia de um santo que viveu no séc. V que os irlandeses capturaram, vivendo na Irlanda durante seis anos como escravo e que, depois de fugir, voltou como padre para nos evangelizar”, recorda. (ver caixa sobre São Patrício). Para este representante irlandês, Portugal é um sítio muito agradável para se viver e considera os portugueses como “amigáveis e muito prestáveis”. No entanto, revela-nos que “sente saudade da família e amigos e às vezes, por muito estranho que pareça, sinto falta do tempo irlandês”, revela com um sorriso.

A PRESENÇA IRLANDESA EM CASCAIS

Em Cascais, a presença dos irlandeses é notória. Há muitos e tradicionais “Irish Pubs” pelas ruas mais antigas da Vila, a maior parte deles geridos por irlandeses. E, todos os anos mais de

50 mil nacionais da Irlanda visitam Cascais, escolhendo a nossa região como importante destino de férias. A presença irlandesa em Cascais não vive, contudo, apenas de sinais do presente. Um dos nossos maiores patrimónios, o Museu Condes de Castro Guimarães, tem mão irlandesa. A Torre de São Sebastião (atual Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães) foi edificada na transição dos séculos XIX e XX pelo aristocrata irlandês, George O’Neill. Duas das suas principais atrações são, precisamente, a magnífica Sala dos Trevos (um dos símbolos nacionais da Irlanda) e a Sala de Armas (com os brasões de armas da família). Para além do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, a Casa Verdades de Faria, onde uma das Torres é a de São Patrício, e a Casa de Santa Maria, mandada construir para a sua filha, são também patrimónios com a marca irlandesa e a chancela O’Neill. Mas voltemos ao jantar. A refeição começa com pompa e circunstân-

■ CULTURA



**ST. PATRICKS DAY
DESCODIFICADO:**

Trevo

Representa a Divina Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo e estava sempre presente nas vestes de São Patrício.

Cor Verde

Para além de ser a cor do trevo é igualmente símbolo da Ilha Verde, como é também conhecida a Irlanda.

**Duende ou Gnomo
(Leprechaun)**

Um dos símbolos da Irlanda, tem vestes verdes e, de acordo com a lenda, tem 2 cm de altura. Fabrica sapatos, é mal-humorado e possui um pote de ouro. Faz parte das tradições irlandesas.

Globalização

O St. Patrick's Day é comemorado em mais de 150 países.

Cerveja

Calcula-se que mais de 13 milhões de *pints* (medida do copo) de Guinness são consumidos no mundo apenas no dia 17 de março.



cia, com o Hino Nacional Irlandês a ser entoado e cantado a várias vozes. Termina com um salva de palmas e consegue ler-se, nos rostos dos presentes, a saudade e as recordações de quem, por muitos e variados motivos, deixou a Irlanda e escolheu Portugal para se radicar.

Terminado o jantar, com vários brindes e vivas à Irlanda, começa a música, celta por sinal e que foi dançada com um grupo de dança de música tradicional. Foi este o mote para que o centro da sala se transformasse numa enorme pista de dança e onde se encontravam escoceses vestidos a rigor, portugueses, ingleses e claro, irlandeses que se uniram numa grande festa e que terminou altas horas da madrugada. Para o ano há mais. Até lá, ficam os nossos votos dedicados à comunidade irlandesa neste St. Patrick's Day: porque a vossa felicidade também é a nossa, que o sucesso vos acompanhe. Ou, como dizem em gaélico:

“Go n-éirí an bóthar leat”. ■

ESTÁGIOS INTERNACIONAIS

CASCAIS
LEVA-TE

ATAMI [JAPÃO] ou WUXI [CHINA]

Estágios profissionais em cidades geminadas com Cascais. Candidaturas até 28 de março. Regulamento e mais informações em www.cm-cascais.pt e www.geracao-c.com

AGENDA



Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]

6 e 7 abril
Sáb., 9h30-17h30 | Dom., 8h00-17h
Forte de Oitavos

WORKSHOP FOTOGRAFIA DA NATUREZA

Fotografar significa escrever ou desenhar com luz. Representa, assim, o detalhe, a minúcia, a perspetiva, a luz, o momento fugaz, a espontaneidade e a velocidade... A técnica capta, através de um clique, visões de quem conhece a natureza e os seus segredos, melhor do que ninguém. A fotografia da natureza é um jogo que não se controla: exige tempo, paciência e sensibilidade.

Temáticas a abordar: Introdução à Fotografia de Natureza, Conhecer o Equipamento, O uso do Flash, A Luz e a Exposição, Desenhar Imagens, A Paisagem Natural ou Rural, Vida Selvagem, Flora e Vegetação, Macrofotografia, Trabalhar por Objetivos e Notas de Aprendizagem
Conceção e orientação: Pedro Martins, fotógrafo e colaborador regular da "National Geographic - Portugal", da "Notícias Magazine", do "Público" e do "El Mundo". Autor das imagens do livro "Geopark Naturtejo da Meseta Meridional: 600 milhões de anos em Imagens"

Custo: a definir. Material fotográfico aconselhado:
Máquina fotográfica, tripé, flash e cabo disparador.
Inscrições: 214815949,962943454 | forte.oitavos@cm-cascais.pt
info@pmartins.net | www.photosensibilidade.blogspot.com
www.pedroarmartins.blogspot.com



25 a 29 março, 10h-16h
Workshop de Cinema

CASA DE SANTA MARIA
ATELIÉS
ACADEMIA DE
CINEMA

10-14 anos | Custo: 80€ | Inscrições:
214815382 ou csm@cm-cascais.pt

Sob o tema da multiculturalidade e numa perspetiva de promover o diálogo sobre a diversidade cultural será contada uma estória que será o mote de partida para a sétima arte. Temáticas a abordar: Reescrever um guião, criar todos os elementos indispensáveis para a produção de um filme - personagens, cenários, figurinos, adereços, etc. É um workshop participativo em que os jovens serão atores, realizadores, operadores de câmara, técnicos de som. Chegam ao final do workshop de cinema com um fantástico filme por eles realizado.

18 abril, 18h
Sociedade de Instrução e
Recreio de Janes e Malveira

Lançamento do livro:
"Salórios de Cascais:
Etnografia e Linguagem"

Autoria: Maria Micaela Soares, com apresentação a cargo do Professor Doutor Vitor Serrão.
Informações: 214815344.

Exposições

até 31 março
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábados e domingos, 10h-13h
e 14h-17h
Casa Santa Maria
SWEA Art Lissabon
Informações: csm@cm-cascais.pt
214815382/3

Até 3 abril, 15-01 horas
Todos os dias
Galeria de Arte do Casino Estoril
Artistas de Cá - Artes Plásticas
Artistas de Cascais, Oeiras e Sintra
Informações: 214667800

Até 7 abril
Terça a sexta-feira, 10h-17h
Sábado e domingo, 10h-13h
Encerra à segunda-feira e feriados
Forte de S. Jorge de Oitavos
Brasões Históricos da Hungria:
A Primavera das Revoluções
Informações: 214815949 ou
forte.oitavos@cm-cascais.pt

Até 19 maio, 10-18h
Terça-feira a domingo
The Price of Beauty
Informações: 214848900

1 a 30 abril
Segunda a sexta-feira, 15h-21h
Sábados, 10h-22h
Sede da Associação | O CÍRCULO
Contos do Desencanto
Informações: 917690086

1 de abril a 27 de setembro, 10h-18h
Segunda a sexta-feira
Espaço Memória dos Exílios
A Memória da Segunda Guerra Mundial em Objetos
Informações: 214815930 ou
eme@cm-cascais.pt

5 a 24 de abril, 15h-19h
Segunda-feira a sábado
ALA - Academia de Letras e Artes [Monte Estoril]
Exposição Coletiva de Escultura - O Homem, a História e o Tempo
Informações: 214685604 ou
geral@academialetrasartes.pt

6 a 27 de abril, 15h-18h
Sábados (horário alternativo por marcação)
Qta dos Caniços | Galeria de Artes
Exposição de Escultura de Laura Vicente
Informações: 924180848 ou
quintadoscanicos@gmail.com

Teatro. Dança

21, 22, 23 e 27 março, 21h30
24 março - tarde [a definir]
Auditório Fernando Lopes Graça
Palco Treze - "Aegri Somnia"
10€ | 7,5€ - Séniores, estudantes e profissionais do espetáculo.
Informações e reservas:
reservas@palco13.pt | 934495034.
Dia 27 | Entrada Gratuita

27 março a 19 maio
Quarta-feira a sábado, 21h30
Domingo, 17h
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Viagem à Roda da Parvónia
10€ | 5€ - Menores de 25 anos, maiores de 65 anos, grupos com mais dez espetadores, estudantes, profissionais do espetáculo
Informações e reservas: 214670320

6 abril, 15h
Auditório Fernando Lopes Graça
Jogos de Letras - Espetáculo para Famílias [Seguido de Ateliés]
Companhia de Dança de Almada
Gratuito | Duração: 50 min. 6 aos 10 anos. Informações: 214815330

20 abril, 17h30
Auditório Fernando Lopes Graça
Recordar é Reconhecer...
Escola de Dança Ana Mangerição
Informações: 214815330

Música

23 março, 15h
Jardim Júlio Moreira | Carcavelos
Festa da Primavera
Informações: 214566653 ou
srmcarcavelos@sapo.pt

24 março, 16h30
Capela de Nossa Sra da Vitória
Cidadela de Cascais
Música Coral na Cidadela, pelo Coro Christus Ensemble

26 março, 21h30
Igreja Matriz de Cascais
IX Ciclo de Concertos de Ramos
Três concertos de música sacra dirigidos pelo Maestro Raimon Romani
Informações: www.voxlaci.com

6 abril, 18h
Museu da Música Portuguesa
João Domingos Bomtempo Integral das Sonatas para piano
Recital. Informações e reservas: 214815904/5

7 abril, 16h
Igreja da Esc. Salesiana do Estoril
Concerto de Páscoa | Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras
Informações e reservas: 214815330

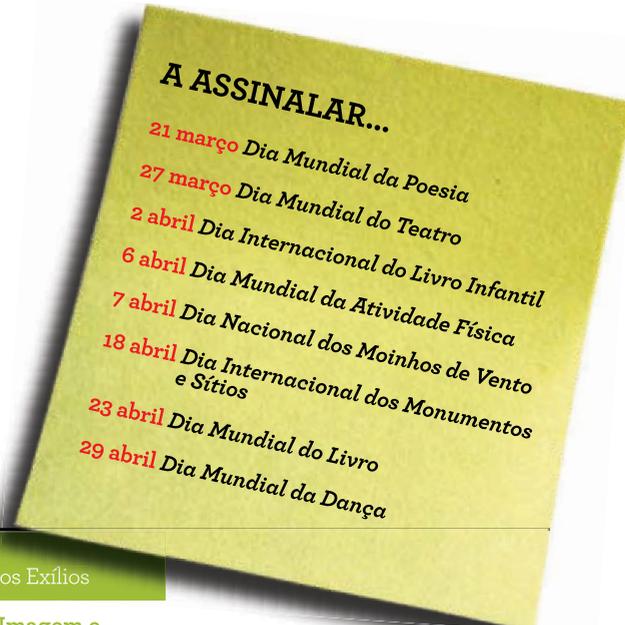
14 abril, 16h30
Igreja da Misericórdia de Cascais
Concerto de Primavera
Coro Christus Ensemble
Informações: 912708378

14 abril, 17h-19h
Teatro Gil Vicente
O Cante Alentejano, um património imaterial
Informações e reservas:
prof.colaco@gmail.com
967937340 | 214670743

19 abril, 21h
Clube Desportivo da Costa do Estoril
Alapraia
Tchaikovsky - Concerto pelo S. Petersburg Musicanti
Informações e reservas [até 3 dias antes]: 214682882 ou
cdce@gmail.com

20 abril, 18h
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades Faria
A OCCO Convida - Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras
Informações e reservas: 214815904/05/41

AGENDA



13 abril, 16h | Auditório Senhora da Boa Nova

Músicas em Portugal | 2013

Bilhetes: 5 €
Crianças até 10 anos: 1 €
Informações e reservas:
geral@cultursol.net
Organização: Associação
Cultursol | Ludoteca da Galiza

Um espetáculo de música e dança que promove artistas de qualidade e representativos de várias culturas. Esta quarta edição é apresentada por Pedro Castro. As receitas de bilheteira revertem a favor da Associação Cultursol e da Ludoteca da Galiza.



13 abril, 21h30 | Centro Cultural de Cascais

Transparências

Bilhetes: 5 €
Informações e reservas: 214815330

Espectáculo/performance composto por uma apresentação de poemas ditos/ cantados, acompanhados com música ao vivo e gravada, e com uma componente de spoken word.

Um espetáculo multimédia com projeção de imagens e vídeos. A forma de apresentação tem uma componente teatral/cénica, com forte recurso à iluminação.



13 abril, 16h
Auditório Fernando Lopes Graça
Parque Palmela

CPBC – “As 4 Estações” Espectáculo infantil

Gratuito. Duração: 50 minutos
Maiores de 4 anos
Informações: 214815330

Primavera, verão, outono e inverno começam e recomeçam, intercalam-se e sucedem-se sem nunca terminar. As quatro estações envolvem toda a transformação mágica do ser humano, da natureza e das suas influências no meio em que vivemos.

Sol ou chuva? Quente ou frio?

Música | António Vivaldi, “As Quatro Estações”;
Coreografia, Figurinos, Luzes e Adereços | São Castro
Direção Técnica | Paulo Vinagre



Até 27 abril,
Espaço Memória dos Exílios

Ciclo de Cinema: Imagem e Memória III

Gratuito
Informações: 214815930.
Todos os filmes e documentários serão introduzidos por um comentário prévio, seguidos de debate.

PROGRAMA DE ABRIL



Dia 5, 21h
Filme: **Adeus Rapazes**
De Louis Malle
Ano: 1987 | Duração: 102 minutos
Género: Drama

Dia 6, 16h
Filme: **A Equação do Diabo**
De Donna Deitch
Ano: 1999 | Duração: 95 minutos
Género: Drama

Dia 12, 21h
Filme: **A Queda – Hitler e o Fim do Terceiro Reich**
De Oliver Hirschbiegel
Ano: 2004 | Duração: 148 minutos
Género: Guerra

Dia 13, 16h
Filme: **Dresden – O Inferno**
De Roland Suso Richter
Ano: 2006 | Duração: 175 minutos
Género: Drama

Dia 19, 21h
Filme: **O Bom Alemão**
De Steven Soderbergh
Origem: Ano: 2006
Duração: 108 minutos
Género: Drama

Dia 20, 16h
Filme: **Nuremberg**
De Yves Simoneau
Ano: 2000 | Duração: 179 minutos
Género: Drama

Dia 26, 21h
Filme: **Criminoso de Guerra**
De Philip Saville
Ano: 1990 | Duração: 90 minutos
Género: Drama

Dia 27, 16h
Documentário: **Os Últimos Dias**
De James Moll
Ano: 1998 | Duração: 87 minutos.

Livros. Leituras

Desporto

22 março, 21h30
Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana
O Poema (A)Corda
Recital de Música e Poesia
No âmbito do Dia Mundial da Poesia
Informações: 214815403/4

28 março, 21h
Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana
“A Tempestade”, Ferreira de Castro
Comunidade Leitores
Informações: 214815403/4

2 abril, 10h30
Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil
Parque Marechal Carmona
Apresentação do Livro
“A minha Primeira Cozinha Tradicional Portuguesa”, de Gisela Miravent
Informações: 214815326/7

23 abril, 18h30
Biblioteca Municipal de Cascais Casa da Horta da Qta de Sta Clara
Lançamento do livro **“Tudo começou aqui”**, de Telma Correia Faria
Informações: 214815403/4

23 março e 14 abril, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Iniciação ao Paddle Surf
7.5 €. Informações: 214825579/56
adncascais@gmail.com

24 março, 10h30-16h30
Parque Palmela
Arborismo
4 € (Circuito Azul)
6 € (Circuito Vermelho)
Inscrições: 912426118 ou reservas@pedacosdeaventura.com

24 março e 28 abril, 9h
Parque Natural Sintra - Cascais
Passeio de BTT
Gratuito. Informações: btt@muitaventura.com ou 211931636

7 abril, 15-17h
Praia de Carcavelos
Bodyboard
7.5 €. Informações: 911074268
aquacarca@gmail.com

7 abril, 9h-12h30
Marginal de S. Pedro do Estoril a Carcavelos
No âmbito do Dia Mundial da Atividade Física

14 abril, 11h
Parque da Quinta da Alagoa
Fitness no Parque
Gratuito. Informações: 214825579/56

14 abril, 10h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio Pedestre
4 €. Informações: 265227685
cascais@sal.pt

20 abril, 10h-17h
Baía de Cascais
Vela
5 €. Informações: 214830125 ou geral@cncascais.com

20 abril, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Iniciação ao Windsurf
10 €. Informações: 214825579/56 ou adncascais@gmail.com

23 março e 27 abril, 14h30
Biblioteca Municipal de Cascais Casa da Horta da Qta de Sta Clara
Semear...Para depois colher

23 março | Construção de grinaldas de alimentos para pássaros

27 abril | Usos das plantas: Pinturas com Pigmentos naturais
Informações: 214815418

6 abril, 15h-16h30
Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil
Parque Marechal Carmona
Ciclo “ABC da Parentalidade” em Linh@
Conversa sobre a segurança das crianças na Internet
Informações: bij@cm-cascais.pt
214815326/7

13 abril, 11h30-13h
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Let's Sing Workshops de Canto Temáticos - POP
Para famílias. 13€
Inscrições: www.voxlaci.com

22 a 24 março, 9h-19h
Mercado da Vila
“Mercado EPICUR”
Informações: mercado.epicur@dnascais.pt

7 abril, 9-19h
Mercado da Vila
“Mercado das Oportunidades”
Informações: mercado.opportunidades@dnascais.pt

7 abril, 10h-13; 14h-17h
Moinho Armação Tipo Americano
Moinhos Abertos em Portugal
Inscrições: 214815942
moinho.armacao@cm-cascais.pt

18 abril, 10h-13; 14h-17h
Moinho Armação Tipo Americano
Rota Pedestre: pelas quatro tipologias de moinhos existentes em Alcibideche
Inscrições (até semana anterior): moinho.armacao@cm-cascais.pt
214815942

18 abril, 10h30-14h30
Museu da Música Portuguesa
Conhece a nossa história?
Visita guiada à Torre de S. Patrício
Inscrições: 214815904/51



■ DESPORTO

O maior evento de surf de sempre na Europa, em Carcavelos

p.17



■ CULTURA

Fomos celebrar o St. Patrick's Day com a comunidade irlandesa

p.20-21

■ AMBIENTE

Na Páscoa quem paga é o mexilhão p.15

■ DESTAQUE

PDM: A nova carta estratégica de Cascais p.8-9

MERCADO DO EPICUR. UM DESAFIO AOS SENTIDOS

É o próximo mercado temático a ocupar o Mercado da Vila e promete desafiar todos os seus sentidos. Durante três dias, de 22 a 24 de março, uma gama variada de produtos gourmet, charutos, vinhos, cafés, automóveis ou motos, relojoaria, bebidas destiladas ou tabacos, vão constituir a atração principal do Mercado do Epicur.

Organizado pela Câmara Mu-

nicipal de Cascais, com a colaboração do Café Portugal e apoio da revista "Epicur", a iniciativa conta já com a presença assegurada de dezenas de expositores. Depois do Mercado do Mel, em final de 2012, e do Mercado do Chocolate, em fevereiro deste ano, o Mercado do Epicur é a terceira feira temática a ter lugar no Mercado da Vila.

Estas iniciativas inserem-se num

plano de recuperação alargado do recinto. Tal passa não apenas por dotar o Mercado da Vila de melhores condições para vendedores e visitantes mas também por uma ambiciosa agenda de eventos destinados a fazer com que o Mercado recupere o papel de centralidade na vida comunitária, se assuma como um polo de desenvolvimento do comércio local e promova novas dinâmicas económicas através do que de melhor se faz em Cascais e no país.

A agenda de eventos é intensa e podemos já adiantar os próximos mercados temáticos: "Jardins", "Brinquedo", "Desportos Radicais", "Vinhos, Queijos & Enchidos", "Outono" e "Mel" são os próximos a marcar o tom das suas visitas ao comércio tradicional.

Aberto das 9h às 19h, o Mercado do Epicur promete repetir o sucesso do Mercado do Chocolate que, no passado mês de fevereiro, levou dezenas de milhares de visitantes ao Mercado da Vila. ■



REQUALIFICAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO: MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA AS POPULAÇÕES



Estão em curso no concelho diversas intervenções de carácter local. Promovidas pela Câmara Municipal, as obras visam tirar maior partido de terrenos municipais que ao longo dos anos estiveram quase esquecidos mas que, por força de projetos de enquadramento podem proporcionar mais lugares de estacionamento, espaços de lazer e zonas de estadia para usufruto da população.

É o caso da zona contígua Rua Cidade de Lagos, na Parede, onde um talude inclinado com risco de deslizamento de terras está já a ser objeto de intervenção. Dentro de poucas semanas, este espaço baldio com cerca de 1600 metros quadrados vai ter um aspeto muito diferente fruto do nivelamento do talude e da construção de muros de suporte, que terão uma altura máxima de cinco metros e que serão enquadrados por bolsas verdes, dotadas de material vegetal e árvores. No âmbito desta intervenção, que representa um investimento municipal de 112 mil euros, vão

ainda ser criados 14 novos lugares de estacionamento e acessos pedonais, em articulação com os caminhos existentes, salvaguardando aspetos de mobilidade e de segurança e resolvendo também questões de infraestruturas nomeadamente drenagem de águas pluviais e iluminação.

Também na Rua de Braga, no Pai do Vento, Amoreira, freguesia de Alcabideche, está em curso uma intervenção de requalificação urbana que vai permitir criar mais lugares de estacionamento e um espaço verde de utilização

coletiva dotado de um pequeno parque infantil. Com cerca de 2700m2 este terreno municipal vai dispor de uma rede articulada de caminhos pedonais e zonas de estadia dotadas de bancos e papeleiras, iluminação e outras infraestruturas necessárias para garantir uma correta drenagem de águas pluviais. No âmbito desta intervenção, que representa um investimento municipal de 97 mil euros, a edilidade está ainda a construir novos acessos pedonais, para facilitar o acesso às moradias existentes no limite nascente da rua. ■



EC

30 abril - 3 maio . Centro de Congressos do Estoril



Jorge Sampaio e Anthony Giddens à conversa, nas Conferências do Estoril